



## Relatório e Contas 2016



|    |  |
|----|--|
| 11 | Relatório de Gestão – Contas Consolidadas                              |
| 17 | Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2016                          |
| 18 | Demonstração Consolidada das alterações no capital próprio (2015-2016) |
| 19 | Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas                  |
| 20 | Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2016 |
| 23 | Anexo ao Relatório   |
| 49 | Relatório e Parecer do Fiscal Único                                    |
| 53 | Certificação Legal das Contas Consolidadas                             |
| 57 | Organigrama  |
| 61 | Certificações  |



A Seth - Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, foi constituída em 1933 pela empresa dinamarquesa Højgaard & Schultz a/s, sendo hoje uma das principais empresas portuguesas de Obras Marítimas e uma referência internacional na Engenharia Costeira e Portuária.

Ao longo dos seus quase 85 anos de história a empresa tem realizado numerosos trabalhos de construção civil, industrial e obras públicas para a Administração Central e Autárquica, Institutos Autónomos, Forças Armadas Portuguesas, Forças Armadas dos EUA e para a NATO.

A Seth estabeleceu-se rapidamente como uma empresa de tecnologia avançada e, nos últimos anos executou inúmeros projectos que constituíram inovações em Portugal e mesmo no Mundo. Destacamos de entre aqueles, os maiores Core-Loc do mundo (33 toneladas cada), o maior açude insuflável da Península Ibérica e o primeiro cais de acostagem em Portugal construído em cortinas de estacas-prancha ancoradas.

Esta é uma imagem da empresa de sempre, a inovação na busca de soluções para a execução dos projectos dos clientes.

A partir de 2004 esta forma de actuação serviu de base à internacionalização da empresa que se estende hoje à Argélia, Guiné-Conakry, Cabo Verde, Moçambique, Angola e Gibraltar, entre outros.





Apesar do desenvolvimento do mercado interno se ter revelado profundamente recessivo, foi possível através da atividade externa alcançar resultados muito positivos em linha com os do exercício anterior e acima das metas estipuladas pelos acionistas. No entanto, a indicada ausência de oportunidades e atividade no mercado interno, a par dos atrasos no início de projetos adjudicados em Moçambique, conduziu a uma redução significativa do volume de negócios.

O volume de negócios registou uma redução de 43% em relação ao ano de 2015 tendo, pelo contrário, os resultados sido significativamente positivos.

A atividade desenvolveu-se essencialmente na construção de infraestruturas dívida em três áreas de negócio específicas: Infraestruturas Marítimas e Hidráulicas, Transmissão de Energia e Geotecnia, sendo a atuação geográfica desenvolvida em Portugal, na Europa Mediterrânica e em África.

As expetativas para 2017 aparentam ser melhores com uma duplicação prevista no Orçamento do

Estado do investimento público e o acelerar do Quadro Comunitário de Apoio 2020 e do Programa de Investimentos Estratégicos Europeus.

Durante o exercício de 2016, a atividade da empresa desenvolveu-se 85% em África e 15% na Europa, tendo Portugal respondido por uma quota de 14% da atividade global.

O volume de negócios sofreu uma significativa redução em relação ao ano anterior, tendo sido atingido o montante de € 29.986.558.

O EBIT registou um valor de € 3.572.973 correspondentes a 12% do volume de negócios.

O Resultado Líquido atingiu o montante de € 3.076.088, valor inferior ao do ano anterior.

No final do ano, a carteira de encomendas ascendia ao montante de € 35.945.516, não se contabilizando aqui os montantes correspondentes a valores de que se possuem cartas de intenção de adjudicação por parte do dono-de-obra mas não contratos assinados.

---

### **Indicadores Económico-Financeiros**

Em 2016, as depreciações dos ativos fixos tangíveis totalizaram 768.332 Euros, tendo sido utilizado o método das quotas constantes. Os bens de valor de aquisição inferiores a 1.000 Euros foram totalmente depreciados em 2016.

O Capital Próprio da empresa era, no final do período, de 9.701.528 Euros.

### **Antevisão 2017 e eventos após o fim do período**

A confirmação da adjudicação, em Fevereiro de 2017, ao consórcio Mota-Engil Angola / Seth / SethAngola dos trabalhos de execução do quebra-mar/cais do Porto de Cabinda permitiu aumentar a carteira de encomendas em 11 Milhões de Euros. Não tendo sido acordado um valor final para a Opção 2 do projeto Mixcredit em Moçambique, mas tendo a ativação da mesma sido exercida pelo cliente é possível afirmar que a carteira de encomendas deverá em breve ser acrescida de um montante equivalente a Euros 9 Milhões respeitante aqueles trabalhos a executar até Junho de 2019.

Com base nestes pressupostos prevê-se alcançar um volume de negócios de aproximadamente € 41 milhões e um EBIT de 5% em 2017.





# Relatório e Contas 2016



## INTRODUÇÃO

Apesar de o desenvolvimento do mercado interno se ter revelado profundamente recessivo, foi possível através da atividade externa alcançar resultados muito positivos em linha com os do exercício anterior e acima das metas estipuladas pelos acionistas. No entanto, a indicada ausência de oportunidades e atividade no mercado interno, a par dos atrasos no início de projetos adjudicados em Moçambique, conduziu a uma redução significativa do volume de negócios.

A tardia concretização de duas consignações na área da energia em Moçambique que fazem parte do projeto EDAP, de que se concluiu no exercício dois dos cinco lotes adjudicados, foi a principal razão para a não obtenção do volume de negócios que se antecipava e idêntico a 2015. Os projetos em causa financiados pelo Banco Europeu de Investimentos deverão ter a sua consignação no primeiro trimestre de 2017.

O volume de negócios registou uma redução de 43% em relação ao ano de 2015 tendo, pelo contrário, os resultados sido significativamente positivos.

A atividade desenvolveu-se essencialmente na construção de infraestruturas dívida em três áreas de negócio específicas: Infraestruturas Marítimas e Hidráulicas, Transmissão de Energia e Geotecnia, sendo a atuação geográfica desenvolvida em Portugal, na Europa Mediterrânica e em África.

A principal contribuição do volume de negócios veio da área de Transmissão de Energia e do mercado de Moçambique, onde se continua a deter a maior parte da carteira de encomendas. No ano de 2016 e na área das infraestruturas marítimas, foram executados trabalhos em Gibraltar e na Guiné.

Em Portugal, pelo contrário, o nível de atividade foi o mais baixo alguma vez registado pela empresa na sua já significativa história de mais de oito décadas, resultado do mais baixo nível de investimento público desde de que há registos na base de dados europeia, AMECO, que tem o seu início em 1960.

Com efeito e ao contrário da expectativa inicial, o setor voltou a registar uma redução da atividade pelo nono ano consecutivo, muito fruto da inexistência de investimento público em obras de infraestruturas e do arrefecimento do setor dos edifícios que continua a ser o que demonstra maior dinâmica.

As expectativas para 2017 aparentam ser melhores com uma duplicação prevista no Orçamento do Estado do investimento público e o acelerar do Quadro Comunitário de Apoio 2020 e do Programa de Investimentos Estratégicos Europeus. No entanto, o constante recurso por parte dos governos de alcance das metas de redução do défice do Estado por recurso à não realização do investimento previsto, não permitem crer que o aumento de oportunidades no setor das infraestruturas, principal área de operação da empresa, esteja garantido.

Durante o exercício de 2016, a atividade da empresa desenvolveu-se 85% em África e 15% na Europa, tendo Portugal respondido por uma quota de 14% da atividade global.

O volume de negócios sofreu uma significativa redução em relação ao ano anterior, tendo sido atingido o montante de € 29.986.558.

O EBIT registou um valor de € 3.572.973 correspondentes a 12% do volume de negócios.

O Resultado Líquido atingiu o montante de € 3.076.088, valor inferior ao do ano anterior.

No final do ano, a carteira de encomendas ascendia ao montante de € 35.945.516, não se contabilizando aqui os montantes correspondentes a valores de que se possuem cartas de intenção de adjudicação por parte do dono-de-obra mas não contratos assinados.

## ACTUAÇÃO NO MERCADO

A estratégia de atuação da empresa continuou a focar-se na procura de novas oportunidades em conformidade com as suas especialidades, Infraestruturas Marítimas e Hidráulicas, Transmissão de Energia e Geotecnia. Os clientes-alvo estão nos setores do Oil & Gaz, da Mineração e de concessionários portuários no caso dos privados, e das empresas de energia e administrações portuárias no caso dos clientes públicos.

A mesma continuará a ser desenvolvida diversificando geograficamente a atuação tendo em vista a redução da exposição a um único mercado, antecipando-se o início de atividade em outros países da comunidade económica da África Austral no que à transmissão de energia concerne e alargando a procura de oportunidades na área marítima do Médio Oriente, mais concretamente ao Omã.

A empresa realizou em 2016 trabalhos em Portugal, Gibraltar, Guiné e Moçambique.

Das obras concluídas em 2016, salientamos as seguintes:

- EDAP Grid Extension, Lotes 2 e 8  
Cliente: E.D.M. (Moçambique)
- Kamsar Container Terminal, Phase III, Kamsar  
Cliente: GAC/Emirates Global Alumina (Guiné Conakry)

Das obras em execução que transitam para 2017 salientamos:

- Reinforcement and Extension of the National Power Transmission Grid,  
Cliente: E.D.M. (Moçambique)
- EDAP Grid Extension, Lotes 4, 5, 7  
Cliente: E.D.M. (Moçambique)
- Linha Infulene/Matola 66kv  
Cliente: E.D.M. (Moçambique)

## SUCURSAIS, SUBSIDIÁRIAS E AGRUPAMENTOS

### SUCURSAIS

#### Seth ARGÉLIA

As operações neste mercado foram terminadas, pelo que a sucursal se mantém apenas ativa para cumprimento de obrigações legais.

### **Seth MOÇAMBIQUE**

Os trabalhos de eletrificação para a EDM constituem a totalidade da atividade tendo a empresa em carteira encomendas para conclusão até ao final de 2018. De salientar que todos estes trabalhos são financiados por agências de cooperação ou bancos de desenvolvimento pelo que a segurança de pagamentos e a previsibilidade de fluxos de tesouraria têm um nível de risco inferior ao que caracteriza este mercado em geral.

O ano de 2017 vai registar um nível de atividade idêntico ao de 2016, estando em estudo novas oportunidades que permitam manter o atual nível de encomendas para além de 2018.

### **Seth GUINÉ**

Com o término dos trabalhos da terceira fase do terminal de contentores não se antecipa um nível de atividade idêntico no futuro. Deverá existir alguma atividade no primeiro trimestre de 2017 mas as oportunidades existentes não permitem antecipar a continuidade da presença a partir dessa altura.

### **Seth GIBRALTAR**

Durante o ano foram executados trabalhos de construção em associação com a empresa Casais Gibraltar para o Governo de Gibraltar.

Os trabalhos foram terminados em Junho de 2016 permanecendo a sucursal ativa em virtude da perspetiva de novos trabalhos para o governo local.

### **Seth CABO VERDE**

A sucursal permanece ativa para cumprimento de obrigações legais.

Embora continuando a atividade comercial tendente a identificar novas oportunidades neste mercado, não existe previsão de novas encomendas.

## **SUBSIDIÁRIAS**

### **SETHANGOLA, SA**

Apesar da difícil situação da economia angolana foi confirmada a intenção de adjudicação de um Cais e Quebra-mar em Cabinda para o IMPA, em consórcio com a Mota-Engil Angola, como subcontratados da empresa chinesa CGGC. O montante global destes trabalhos deverão ascender a USD 43 Milhões a realizar em dois anos cabendo à Seth uma participação de 50%. O resultado da subsidiária em 2016 foi negativo e em linha com o antecipado.

### **SETHMOZ, SA**

A empresa não desenvolveu atividade durante o ano de 2016.

A sociedade é controlada em 60% pela Seth sendo o restante capital de entidades moçambicanas.

O resultado foi em linha com o antecipado e de acordo com a não existência de atividade.

Não se antecipa que o ano de 2017 tenha um desenvolvimento diferente.

### **MARINERTES, SA**

A empresa colocou uma série de ações judiciais por forma a contestar os impedimentos que lhe foram colocados para a realização das obrigações decorrentes das licenças que lhe foram concedidas.

Não ocorreram desenvolvimentos significativos na situação descrita.

A Seth detém uma participação de 29% nesta empresa.

### **MAISTRÊS – UNIPESSOAL, LDA**

A atividade da sociedade consiste na exploração de apartamentos residenciais por si detidos, cuja intenção é a venda. A Seth detém 100% do capital desta empresa.

## **AGRUPAMENTOS**

### **CONSTRUSALAMONDE, ACE**

Os trabalhos foram terminados em 2016, decorrendo o período de garantia. A Seth viu reconhecida a sua pretensão bem como a do agrupamento sobre os pedidos de trabalhos não previstos, tendo sido estabelecido e consumado o pagamento do acordo obtido com o cliente.

A Seth tem uma participação de 7,5% no agrupamento.

### **GMP MEK ACE e GMP ACE**

Em 2012, estes agrupamentos concluíram a sua atividade de execução de empreitadas na Argélia, pelo que se encontram em período de garantia. A participação da SETH é de 33,3% em ambos os agrupamentos. Durante o ano de 2017, ambos serão liquidados.

### **CAIS DE CRUZEIROS, 2.ª FASE ACE**

O ACE foi constituído para a execução da empreitada de Reabilitação e Reforço do Cais entre Santa Apolónia e o Jardim do Tabaco, 2.ª Fase. Os trabalhos foram concluídos em 2011, pelo que se solicitou a receção definitiva dos mesmos. A mesma foi concedida em relação aos cais existindo uma discussão pendente no que concerne ao aterro da doca cuja conclusão poderá ocorrer durante o ano de 2017.

### **AARSLEFF-SETH JV I/S**

Durante o ano de 2016, o consórcio com a construtora dinamarquesa Per Aarsleff a/s continuou os trabalhos de execução do contrato Reinforcement and Extension of the National Power Transmission Grid (MixCredit) para o cliente Electricidade de Moçambique. A Joint Venture tem sede em Aabyhoej na Dinamarca e, em 2013, ano da sua constituição, foi criada sucursal em Moçambique. A participação de cada empresa na Joint Venture é igual: 50%.

No ano findo foram adjudicados os trabalhos respeitantes à Opção 1 prevista no contrato inicial o que prolongará os trabalhos em execução até Junho de 2018. De acordo com o previsto no contrato inicial estão em curso negociações com o cliente para a confirmação da Opção 2 o que poderá aumentar o volume de negócios da associação em mais € 18 Milhões e a data de conclusão dos trabalhos para Junho de 2019.

### **CMM/SETH ACE**

O agrupamento tem como objetivo a realização de obras na Base das Lajes, Açores destinadas à Marinha e Força Aérea dos Estados Unidos da América. Durante o ano concluiu-se o projecto de reconversão de um edifício para oficina. A incerteza quanto ao modo de permanência das Forças Armadas dos EUA na Base coloca também incertezas quanto à continuidade do agrupamento. Tal será avaliado durante o ano de 2017. A participação da Seth no agrupamento é de 50% .

## QUALIDADE AMBIENTE E SEGURANÇA - QAS

No decurso de 2016 foi concluído o processo de Integração e Certificação dos três Sistemas de Gestão Qualidade Ambiente e Segurança (QAS), que permitiu o acerto de datas tornando mais céleres os acompanhamentos e as renovações dos referidos sistemas.

No âmbito do acompanhamento da certificação do Sistema de Gestão Integrado de Qualidade Ambiente e Segurança (SGIQAS) pela Norma ISO 14001:2004 pela Norma NP 4397-2008 (OHSAS 18001:2007) e pela Norma ISO 9001:2008 realizaram-se as respetivas auditorias de acompanhamento nos dias 10, 11, e 12 de Outubro de 2016 pela entidade certificadora APCER - Associação Portuguesa de Certificação.

Relativamente ao Sistema Integrado de Gestão QAS, esta foi a primeira auditoria externa realizada aos três Sistemas de Gestão na sua forma integrada.

A auditoria aos Sistemas de Gestão focalizou-se na verificação da documentação geral dos sistemas, deslocação ao Estaleiro Central e à Sede da SETH, bem como auditoria documental a obras já concluídas. No Relatório da Auditoria foram registadas as conclusões pela Entidade Certificadora e identificadas as não conformidades e as oportunidades de melhoria do SGIQAS.

Todas as constatações identificadas foram, como é habitual, incluídas nos nossos objetivos do sistema. As conclusões da auditoria foram, mais uma vez, bastante positivas.

Como pontos fortes observados na auditoria destacam-se:

- Empenho e motivação da equipa de trabalho e das áreas envolvidas;
- Organização da documentação;
- Motivação dos colaboradores contactados e o seu envolvimento na melhoria dos Sistemas implementados;
- Disponibilidade e postura construtiva demonstrada por todos os colaboradores contactados no decurso da auditoria, com a disponibilidade para correções no decorrer da mesma;
- Organização da documentação da obra da SAPEC.
- Controlo financeiro das obras durante a sua execução e controlo de obras em fase de garantia.

De forma a dar continuidade ao processo de melhoria dos Sistemas de Gestão, foi definido que em 2017 serão iniciadas as ações de adaptação dos Sistemas de Ambiente e Qualidade às respetivas novas Normas que deverá estar concluído em 2018 por forma a ser objeto de certificação já neste novo referencial normativo.

Durante o ano reforçaram-se as ações de formação e os meios destinados à prevenção, essencialmente os respeitantes às proteções coletivas e aos equipamentos de trabalho de grande porte. A formação tem abrangido os trabalhadores da Seth e subempreiteiros aumentando assim a cultura de segurança nas nossas obras.

### Índices de Sinistralidade de 2016

Os valores registados para os Índices de Sinistralidade de 2016 foram de 16 no Índice de Frequência (classe qualitativa Muito Bom) e 0,8 no Índice de Gravidade (classe qualitativa Bom). No entanto, o Índice de

Gravidade relativo a 2016 ainda não se encontra finalizado, uma vez que um dos sinistrados foi um sinistrado considerado grave e transitou com dias de baixa para 2017, dias que serão reportados sempre ao ano em que ocorreu o sinistro alterando o Índice de Gravidade.

## I&D

Em 2016 verificou-se um aumento da atividade de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) desenvolvidos pela empresa. Tal atividade concentrou-se no estudo da aplicação dos modelos BIM (Building Information Modeling) na gestão e execução de obras, tendo aumentado a cooperação com técnicos do acionista maioritário que opera num mercado onde a utilização desta metodologia já se encontra madura. Com base nesta colaboração, foi definida a constituição em 2016 de um grupo de implementação BIM e VDC (Virtual Design & Construction) que irá ser o responsável pela implementação destas metodologias na empresa. A SETH mantém-se associada da Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção (PTPC) que tem como objeto promover a reflexão sobre o setor e a implementação de iniciativas e projetos de investigação, desenvolvimento e inovação que possam contribuir para a melhoria da competitividade e internacionalização da Construção Portuguesa.

A empresa é associada da FUNDEC - Associação para a Formação e o Desenvolvimento em Engenharia Civil e Arquitectura, numa parceria entre a universidade (IST – DECivil) e as empresas com o objetivo de potenciar a capacidade de I&D da empresa e complementar a formação contínua dos seus colaboradores.

Foi estabelecido durante o ano em curso o grupo de implementação do BIM/VDC e iniciados os investimentos necessários à criação de infraestruturas informáticas e de comunicação que permitam a utilização das referidas tecnologias de trabalho.

Procedeu-se ao investimento nas competências geotécnicas da empresa através da aquisição de equipamento de execução de micro-estacas e início da formação de Quadros da empresa na utilização dos mesmos.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Política de Responsabilidade Social, existente na Seth e implementada nas suas atividades, rege-se por princípios morais e de ética profissional que salvaguardam o respeito, a integridade e a confiança. Nela, a Seth compromete-se ao cumprimento de diversos compromissos legais, sociais e morais para com os trabalhadores, clientes e sociedade em geral.

A Seth assume-se como uma organização socialmente responsável onde, nas tomadas de decisão, valoriza e respeita a comunidade e o ambiente onde opera.

Na sua atividade tem demonstrado o respeito pelos direitos humanos, a preocupação pelas gerações futuras através da aposta no desenvolvimento sustentável, o investimento na valorização pessoal dos colaboradores, a proteção do ambiente, o cumprimento das normas sociais e o respeito pelos valores e princípios éticos da nossa sociedade.

### Respeito pelo Ambiente

A Política Ambiental da empresa assume que a proteção e conservação do ambiente é uma preocupação, não só pela necessidade de dar resposta às exigências da legislação aplicável mas também por contribuir para um desenvolvimento sustentável.

Como respeito pela preservação do meio ambiente, a Seth tem implementado no seu edifício-sede várias medidas de ecoeficiência e devido à importância dada pela empresa à proteção ambiental, aliado ao facto de novas soluções surgirem constantemente no mercado, estão em análise novas medidas de poupança energética a implementar na sede e no estaleiro central.

São frequentes as ações de formação aos nossos colaboradores, onde estes são sensibilizados para a conservação do meio ambiente através de uma utilização eficaz e responsável dos recursos disponíveis.

### Apoio à comunidade

Ao longo dos anos a Seth tem participado, a diversos níveis em projetos e com instituições de carácter social que desenvolvem ações humanitárias e de solidariedade a nível nacional e internacional. O conjunto dessas iniciativas de apoio à comunidade, não servem apenas o curto propósito de retorno de imagem ou financeiro, mas sim o objetivo primordial de contribuir para o desenvolvimento e o bem-estar dessas comunidades.

De entre os apoios em patrocínios concedidos, destacamos:

#### APCA – Associação Portuguesa da Classe Access

A Seth apoia a associação desportiva **APCA – Associação Portuguesa da Classe Access** (ONGPD – Organização Não Governamental das Pessoas com Deficiência), sem fins lucrativos, que tem por finalidade a promoção, representação e direção técnica do desporto de Vela Classe Access, como modalidade da prática do desporto de vela adaptada. A SETH patrocina o projeto “SETH Sail”, que tem por objetivo a divulgação e promoção da prática do desporto de vela adaptada em todo o território nacional.

Em donativos efetuados em 2016, destacamos:

#### Um Pequeno Gesto Uma Grande Ajuda

A **Um Pequeno Gesto Uma Grande Ajuda** é uma ONGD (Organização Não Governamental para o Desenvolvimento) sem fins lucrativos, legalmente reconhecida, que atua em Moçambique (Província de Gaza) desde 2004. A sua estrutura e intervenção têm vindo a crescer e hoje em dia apoia diretamente mais de 900 crianças através do Programa de Apadrinhamento, aprofundando-o com Projetos em áreas como Educação, Infraestruturas, Alívio à Pobreza e Sustentabilidade.

À data deste protocolo, a Seth e a UPG acordaram em dirigir os fundos gerados no âmbito da referida parceria para o cofinanciamento anual do Programa de Alimentação Escolar na escola da Santa Luísa de Marillac (SLM) em Manjangué, Chokwé, Moçambique.

### INDICADORES ECONÓMICOS-FINANCEIROS

Em 2016, as depreciações dos ativos fixos tangíveis totalizaram 768.332 Euros, tendo sido utilizado o método das quotas constantes. Os bens de valor de

aquisição inferiores a 1.000 Euros foram totalmente depreciados em 2016.

O Capital Próprio da empresa era, no final do período, de 9.701.528 Euros..

### APLICAÇÕES DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que os resultados sejam aplicados da seguinte forma:

|                            |       |           |
|----------------------------|-------|-----------|
| Distribuição de dividendos | Euros | 750.000   |
| Resultados transitados     | Euros | 2.326.088 |

### ANTEVISÃO 2017 E EVENTOS APÓS O FIM DO EXERCÍCIO

A confirmação da adjudicação, em Fevereiro de 2017, ao consórcio Mota-Engil Angola / Seth / SethAngola dos trabalhos de execução do quebra-mar/cais do Porto de Cabinda permitiu aumentar a carteira de encomendas em 11 Milhões de Euros.

Não tendo sido acordado um valor final para a Opção 2 do projeto Mixcredit em Moçambique, mas tendo a ativação da mesma sido exercida pelo cliente é possível afirmar que a carteira de encomendas deverá em breve ser acrescida de um montante equivalente a Euros 9 Milhões respeitante aqueles trabalhos a executar até Junho de 2019.

Com base nestes pressupostos prevê-se alcançar um volume de negócios de aproximadamente € 41 milhões e um EBIT de 5% em 2017.

Queijas, 1 de Março de 2017

O Conselho de Administração

Ricardo Pedrosa Gomes (Presidente)

Peter Kofoed

Steffen Kremmer

Villy Petersen







## Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2016

Unidade Monetária: EURO

| RUBRICAS   | Notas | Datas             |                   |
|--|-------|-------------------|-------------------|
|  |       | 31-12-2016        | 31-12-2015        |
| <b>ACTIVO</b>                                      |       |                   |                   |
| <b>Activo não corrente</b>                         |       |                   |                   |
| Activos fixos tangíveis                            | 6     | 5 729 080         | 5 653 505         |
| Créditos a receber                                 | 10    | 3 651 069         | 3 241 508         |
|  |       | <b>9 380 149</b>  | <b>8 895 013</b>  |
| <b>Activo corrente</b>                             |       |                   |                   |
| Inventários  | 9     | 313 246           | 319 416           |
| Clientes   | 10    | 10 216 295        | 13 385 314        |
| Estado e outros entes públicos                     | 11    | 1 034 649         | 1 182 015         |
| Outros créditos a receber                          | 12    | 4 170 056         | 11 468 929        |
| Diferimentos                                       | 13    | 50 769            | 155 004           |
| Activos financeiros detidos para negociação        | 14    | 10 000            | 20 116            |
| Caixa e depósitos bancários                        | 4     | 1 716 340         | 3 707 238         |
|  |       | <b>17 511 355</b> | <b>30 238 032</b> |
| <b>Total do activo</b>                             |       | <b>26 891 504</b> | <b>39 133 045</b> |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>                   |       |                   |                   |
| <b>Capital Próprio</b>                             |       |                   |                   |
| Capital subscrito                                  | 15    | 4 000 000         | 4 000 000         |
| Reservas legais                                    | 16    | 801 069           | 801 069           |
| Outras reservas                                    | 17    | 197 542           | 197 542           |
| Resultados transitados                             | 18    | 2 588 385         | 25 987            |
| Ajustamentos / outras variações no capital próprio | 19    | (961 556)         | (589 139)         |
| Resultado Líquido                                  |       | <b>3 076 088</b>  | <b>3 766 959</b>  |
| <b>Total Capital Próprio</b>                       |       | <b>9 701 528</b>  | <b>8 202 418</b>  |
| <b>Passivo</b>                                     |       |                   |                   |
| <b>Passivo não corrente</b>                        |       |                   |                   |
| Provisões  | 20    | 1 539 528         | 1 616 192         |
| Financiamentos obtidos                             | 21    | 609 404           | 881 806           |
|  |       | <b>2 148 932</b>  | <b>2 497 998</b>  |
| <b>Passivo corrente</b>                            |       |                   |                   |
| Fornecedores                                       | 23    | 6 176 651         | 8 762 669         |
| Adiantamentos de clientes                          | 24    | 3 543 881         | 8 099 088         |
| Estado e outros entes públicos                     | 11    | 508 604           | 798 071           |
| Financiamentos obtidos                             | 21    | 3 334 531         | 5 419 573         |
| Outras contas a pagar                              | 22    | 1 039 992         | 3 498 892         |
| Diferimentos                                       | 13    | 437 386           | 1 854 336         |
|  |       | <b>15 041 045</b> | <b>28 432 629</b> |
| <b>Total do passivo</b>                            |       | <b>17 189 977</b> | <b>30 930 627</b> |
| <b>Total do capital próprio e do passivo</b>       |       | <b>26 891 505</b> | <b>39 133 045</b> |

O Conselho de Administração  
 Ricardo Pedrosa Gomes (Presidente)  
 Peter Kofoed  
 Steffen Kremmer  
 Villy Petersen

A Contabilista Certificada  
 Sofia Mendes

# Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio (2015-2016)

Unidade Monetária: EURO

| Descrição   | Notas      | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              | Interesses que não controlam | Total do Capital Próprio |                  |
|---|------------|--|--------------------------|---|--------------------|-----------------|-----------------|------------------------|-----------------------------|--|------------------------------|------------------------------|--------------------------|------------------|
|   |            | Capital subscrito  | Acções (quotas) próprias | Outros investimentos de capital próprio | Prémios de emissão | Reservas Legais | Outras Reservas | Resultados transitados | Excedentes de revalorização | Ajustamentos / Outras variações no Capital Próprio | Resultado Líquido do período |                              |                          | Total            |
| <b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015</b>              | <b>2.4</b> | <b>4 000 000</b>   | -                        | -                                       | -                  | <b>801 069</b>  | <b>197 542</b>  | <b>1 915 082</b>       | -                           | <b>33 431</b>                                      | <b>(1 889 096)</b>           | <b>5 058 028</b>             | -                        | <b>5 058 028</b> |
| <b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>                          |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              |                          |                  |
| Primeira adopção de novo referencial contabilístico   |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Alterações de políticas contabilísticas               |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras  |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Realização do excedente de revalorização              |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Excedentes de revalorização                           |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Ajustamentos por impostos diferidos                   |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio     |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             | (622 570)  |                              | (622 570)                    | -                        | (622 570)        |
|   | <b>2</b>   | -  | -                        | -                                       | -                  | -               | -               | -                      |                             | (622 570)  | -                            | (622 570)                    | -                        | (622 570)        |
| <b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>                   |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             | <b>3 766 959</b>                                   |                              | <b>3 766 959</b>             | -                        | <b>3 766 959</b> |
| <b>RESULTADO INTEGRAL</b>                             |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             | <b>3 766 959</b>                                   |                              | <b>3 144 389</b>             | -                        | <b>3 144 389</b> |
| <b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b> |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              |                          |                  |
| Subscrição de capital                                 |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Realizações de prémios de emissão                     |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Distribuições   |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Entradas para cobertura de perdas                     |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Outras operações                                      |            |  |                          |   |                    |                 |                 | (1 889 096)            |                             | 1 889 096  |                              |                              | -                        | -                |
|   | <b>5</b>   | -  | -                        | -                                       | -                  | -               | -               | (1 889 096)            | -                           | 1 889 096  | -                            |                              | -                        | -                |
| <b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015</b>                 |            | <b>4 000 000</b>   | -                        | -                                       | -                  | <b>801 069</b>  | <b>197 542</b>  | <b>25 986</b>          | -                           | <b>(589 139)</b>                                   | <b>3 766 959</b>             | <b>8 202 418</b>             | -                        | <b>8 202 418</b> |
| <b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016</b>              | <b>2.4</b> | <b>4 000 000</b>   | -                        | -                                       | -                  | <b>801 069</b>  | <b>197 542</b>  | <b>25 986</b>          | -                           | <b>(589 139)</b>                                   | <b>3 766 959</b>             | <b>8 202 418</b>             | -                        | <b>8 202 418</b> |
| <b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>                          |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              |                          |                  |
| Primeira adopção de novo referencial contabilístico   |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Alterações de políticas contabilísticas               |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras  |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Realização do excedente de revalorização              |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Excedentes de revalorização                           |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Ajustamentos por impostos diferidos                   |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio     |            |  |                          |   |                    |                 |                 | 14 439                 |                             | (372 417)  |                              | (357 978)                    | -                        | (357 978)        |
|   | <b>7</b>   | -  | -                        | -                                       | -                  | -               | -               | 14 439                 | -                           | (372 417)  | -                            | (357 978)                    | -                        | (357 978)        |
| <b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>                   |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             | <b>3 076 088</b>                                   |                              | <b>3 076 088</b>             | -                        | <b>3 076 088</b> |
| <b>RESULTADO INTEGRAL</b>                             |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             | <b>3 076 088</b>                                   |                              | <b>2 718 110</b>             | -                        | <b>2 718 110</b> |
| <b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b> |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              |                          |                  |
| Subscrição de capital                                 |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Realizações de prémios de emissão                     |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Distribuições   |            |  |                          |   |                    |                 |                 | (1 219 000)            |                             |  |                              | (1 219 000)                  | -                        | (1 219 000)      |
| Entradas para cobertura de perdas                     |            |  |                          |   |                    |                 |                 |                        |                             |  |                              |                              | -                        | -                |
| Outras operações                                      |            |  |                          |   |                    |                 |                 | 3 766 959              |                             | (3 766 959)  |                              |                              | -                        | -                |
|   | <b>10</b>  | -  | -                        | -                                       | -                  | -               | -               | 2 547 959              | -                           | (3 766 959)  | -                            | (1 219 000)                  | -                        | (1 219 000)      |
| <b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016</b>                 |            | <b>4 000 000</b>   | -                        | -                                       | -                  | <b>801 069</b>  | <b>197 542</b>  | <b>2 588 385</b>       | -                           | <b>(961 556)</b>                                   | <b>3 076 088</b>             | <b>9 701 528</b>             | -                        | <b>9 701 528</b> |

O Conselho de Administração  
 Ricardo Pedrosa Gomes (Presidente)  
 Peter Köfoed  
 Steffen Kremmer  
 Villy Petersen

A Contabilista Certificada  
 Sofia Mendes

## Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas

PERÍODO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: EURO

| RENDIMENTOS E GASTOS   | Notas | Períodos         |                  |
|--|-------|------------------|------------------|
|  |       | 31-12-2016       | 31-12-2015       |
| Vendas e serviços prestados  | 25    | 29 986 558       | 52 615 392       |
| Subsídios à exploração   | 26    | -                | 3 356            |
| Trabalhos para a própria entidade  | 27    | 4 013            | -                |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas                   | 28    | (7 500 797)      | (10 842 758)     |
| Fornecimentos e serviços externos  | 29    | (12 205 397)     | (27 548 277)     |
| Gastos com pessoal   | 30    | (6 477 838)      | (6 553 269)      |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)                         | 10    | 64 365           | (271 004)        |
| Provisões (aumentos/reduções)  | 20    | 85 587           | (1 577 057)      |
| Aumentos / reduções de justo valor   | 31    | 2 240 088        | 1 853 359        |
| Outros gastos  | 32    | (1 855 274)      | (2 334 225)      |
| <b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b> |       | <b>4 341 305</b> | <b>5 345 516</b> |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização                           | 6     | (768 332)        | (1 014 715)      |
| Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)   |       |                  |                  |
| <b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b> |       | <b>3 572 973</b> | <b>4 330 802</b> |
| Juros e rendimentos similares obtidos                                      | 33    | 1 934            | 14 482           |
| Juros e gastos similares suportados  | 34    | (114 615)        | (131 722)        |
| <b>Resultado antes de impostos</b>   |       | <b>3 460 293</b> | <b>4 213 561</b> |
| Imposto sobre o rendimento do período                                      | 8     | (384 205)        | (446 602)        |
| <b>Resultado Líquido do período</b>  |       | <b>3 076 088</b> | <b>3 766 959</b> |
| <b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>                          |       |                  |                  |
| Detentores do capital da empresa-mãe                                       |       |                  |                  |
| Interesses minoritários  |       |                  |                  |
| Resultado por acção básico   |       | (0,77)           | (0,94)           |

O Conselho de Administração  
 Ricardo Pedrosa Gomes (Presidente)  
 Peter Kofoed  
 Steffen Kremmer  
 Villy Petersen

A Contabilista Certificada  
 Sofia Mendes

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA

(PERÍODO FINDO EM 31 de Dezembro de 2016)

Unidade Monetária: EURO

| Rubricas  | Notas    | Período<br>31 Dez 2016 | Período<br>31 Dez 2015 |
|---|----------|------------------------|------------------------|
| <b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>     | <b>4</b> |                        |                        |
| Recebimentos de clientes                                |          | 31 928 707             | 44 283 914             |
| Pagamentos a fornecedores                               |          | (22 027 877)           | (33 713 442)           |
| Pagamentos ao pessoal                                   |          | (6 500 983)            | (6 207 958)            |
| <b>Caixa gerada pelas operações</b>                     |          | <b>3 399 846</b>       | <b>4 362 514</b>       |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento     |          | (457 239)              | (370 962)              |
| Outros recebimentos/pagamentos                          |          | (735 283)              | (4 222 212)            |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)        |          | <b>2 207 325</b>       | <b>(230 660)</b>       |
| <b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>  |          |                        |                        |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                       |          |                        |                        |
| Activos fixos tangíveis                                 |          | (886 873)              | (999 509)              |
| Investimentos Financeiros                               |          | (50 635)               | -                      |
| <b>Recebimentos provenientes de::</b>                   |          |                        |                        |
| Activos fixos tangíveis                                 |          | 56 775                 | 119 070                |
| Investimentos Financeiros                               |          | 10 198                 | -                      |
| Outros Activos  |          | -                      | 500 000                |
| Juros e rendimentos similares                           |          | 1 238                  | 2 007                  |
| Dividendos  |          | 100 000                | 115 469                |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)     |          | <b>(769 298)</b>       | <b>(262 963)</b>       |
| <b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b> |          |                        |                        |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>                    |          |                        |                        |
| Financiamentos obtidos                                  |          | 1 878 157              | 3 049 646              |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                       |          |                        |                        |
| Financiamentos obtidos                                  |          | (4 192 467)            | (779 332)              |
| Juros e gastos similares                                |          | (114 615)              | (131 723)              |
| Dividendos  |          | (1 000 000)            | (104 990)              |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)    |          | <b>(3 428 924)</b>     | <b>2 033 600</b>       |
| <b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>     |          | <b>(1 990 898)</b>     | <b>1 539 977</b>       |
| <b>Efeito das diferenças de câmbio</b>                  |          |                        |                        |
| <b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>   |          | <b>3 707 238</b>       | <b>2 167 261</b>       |
| <b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>      |          | <b>1 716 340</b>       | <b>3 707 238</b>       |

O Conselho de Administração  
Ricardo Pedrosa Gomes (Presidente)  
Peter Kofoed  
Steffen Kremmer  
Villy Petersen

A Contabilista Certificada  
Sofia Mendes

Anexo



## 1 Identificação da entidade

A Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, S.A. (“SETH” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima com sede social na Av. Tomás Ribeiro, 145 em Queijas, tendo sido constituída em 17/03/1933 e tem por principal actividade Engenharia e Construção Civil.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço consolidado, a demonstração dos resultados por naturezas consolidada, a demonstração das alterações no capital próprio consolidada, a demonstração dos fluxos de caixa consolidada e o anexo consolidado, foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Empresa, no dia 1 de Março de 2017.

A Empresa é detida maioritariamente pela MT Hojgaard a/s, com sede social na Dinamarca.

As Demonstrações Financeiras da empresa mãe podem ser consultadas no site [www.mth.com](http://www.mth.com).

Nos termos do artº 68 do CSC, a Assembleia Geral de Acionistas pode recusar a proposta dos membros da Administração relativa à aprovação das contas desde que delibere, motivadamente, que se proceda à elaboração total de novas contas ou à reforma, em pontos concretos, das apresentadas.

## 2 Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 As demonstrações financeiras consolidadas da SETH foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei nº 98/2015. O SNC é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria nº 220/2015, Código de Contas (CC) – Portaria nº 218/2015, Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro (NCRF) – Aviso nº 8256/2015, Normas Interpretativas (NI) – Aviso nº 8258/2015 e Estrutura Conceptual – Aviso nº 8254/2015.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2016 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2015.

Estas Demonstrações Financeiras são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As empresas incluídas na consolidação:

### Subsidiárias

**MAISTRÊS – Desenvolvimento Imobiliário Sociedade Unipessoal, LDA.**

Av. Tomás Ribeiro, 145 – QUEIJAS

Parte de capital detido pela SETH - 100%

**SethAngola, S.A.**

Av. Comandante Valódia, n.º 5 – 6.º, apt 61, Kinaxixi – Luanda – ANGOLA

Parte de capital detido pela SETH – 60%

**SethMoz – Construção, Engenharia & Obras Públicas, SA.**

Praça dos Trabalhadores, nº 50, 5º andar  
Maputo - Moçambique

Parte de capital detido pela SETH – 60%

### Empresas associadas

**Marinertes, S.A.**

Rotunda Engenheiro Edgar Cardoso, 23, 8.ºA,  
VILA NOVA DE GAIA

Parte de capital detido pela SETH - 29%

### Empreendimentos Conjuntos

**Cais de Cruzeiros – 2ª Fase, ACE**

Rua da Tapada da Quinta de Cima, Linhó  
2714-555 SINTRA

Parte de capital detido pela SETH - 37,5%

**GMP - GRUPO MARÍTIMO PORTUGUÊS, A.C.E.**

Lagoas Park, Edifício Um, 2740-265 PORTO SALVO

Parte de capital detido pela SETH - 33,33%

**GMP MEK – GRUPO MARÍTIMO PORTUGUÊS MERS EL KEBIR, A.C.E.**

Lagoas Park, Edifício Um, 2740-265 PORTO SALVO

Parte de capital detido pela SETH - 33,33%

**AARSLEFF – SETH JV I/S**

Lokesvej 15, DK8230 Aabyhøj, DINAMARCA

Parte de capital detido pela SETH - 50%

**CMM/SETH, ACE**

Rua do Hospital, s/n, Santa Rita, Praia da Vitória

Parte de capital detido pela SETH - 50,00%

2.2 Não foram feitas derrogações às disposições do SNC.

2.3 Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

### 3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

#### 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

Adicionalmente, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do

regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras, na Nota 3.4 – Principais pressupostos relativos ao futuro e na Nota 3.5 – Principais fontes de incerteza das estimativas.

### 3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

#### a) Princípios de consolidação

##### *Datas de referência*

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos, passivos e resultados do Grupo, relativamente aos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015. As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo.

##### *Participações financeiras em subsidiárias*

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais a SETH exerce controlo. Controlo normalmente é presumido quando a Empresa detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controlo quando a SETH detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir as políticas financeiras e operacionais de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%. As empresas subsidiárias são consolidadas integralmente desde o momento no qual a SETH assume o controlo sobre as suas actividades até ao momento em que esse controlo cessa.

Quando as perdas acumuladas de uma subsidiária excedem o interesse minoritário no capital próprio dessa subsidiária, tal excesso é atribuível à SETH na medida em que for incorrido. Subsequentes lucros obtidos por tal subsidiária são reconhecidos como proveitos da SETH até que as perdas previamente absorvidas sejam recuperadas.

##### *Transcrição de demonstrações financeiras em moeda estrangeira*

As demonstrações financeiras das subsidiárias da SETH são preparadas na sua moeda funcional. As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas em euros, que é a moeda funcional da SETH.

As demonstrações financeiras das empresas cuja moeda

funcional difere do euro são transcritas para euros de acordo com os seguintes critérios:

- Os activos e passivos são convertidos à taxa de câmbio da data do balanço;
- Os rendimentos e gastos são convertidos com base na aplicação de taxas de câmbio aproximadas das taxas reais nas datas das transacções;
- As diferenças cambiais apuradas entre o valor de conversão em euros da situação patrimonial do início do ano e o seu valor convertido à taxa de câmbio em vigor na data do balanço a que se reportam as contas consolidadas são registadas por contrapartida de reservas. Da mesma forma, em relação aos resultados das subsidiárias e empresas associadas, as diferenças cambiais resultantes da conversão em euros dos resultados do exercício, entre as taxas de câmbio utilizadas na demonstração de resultados e as taxas de câmbio em vigor na data de balanço, são registadas em reservas. Na data de alienação da empresa, estas diferenças são reconhecidas em resultados como parte integrante do ganho ou perda resultante da alienação.

##### *Saldos e transacções eliminados na consolidação*

Os saldos e transacções entre empresas do Grupo, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizadas resultantes de operações intragrupo, são eliminados no processo de consolidação, excepto nos casos em que as perdas não realizadas indiciam a existência de imparidade que deva ser reconhecida nas contas consolidadas.

Ganhos não realizados resultantes de transacções com entidades associadas são eliminados na proporção da participação da SETH nas mesmas. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas apenas nas situações em que as mesmas não indiciem existência de imparidade.

##### *Entidades conjuntamente controladas*

As entidades conjuntamente controladas, são reconhecidas pelo método da equivalência patrimonial desde a data em que o controlo conjunto se iniciou até à data em que este cesse e são entidades em que a Empresa tem controlo conjunto definido por acordo contratual.

#### b) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Na data da transição para as NCRF a Empresa decidiu considerar como custo dos activos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7.



Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Empresa.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidas como gastos na medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo. O Grupo procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Independentemente de haver indicações de estarem em imparidade, os bens que ainda não estão disponíveis para uso são testados anualmente quanto à imparidade. As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados (a não ser que o ativo esteja escriturado pela quantia revalorizada, caso em que é tratado como acréscimo de revalorização) e não devem exceder a quantia escriturada do bem que teria sido determinada caso nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida anteriormente.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha recta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

|                                | Número de anos |
|--------------------------------|----------------|
| Edifícios e outras construções | 8-50           |
| Equipamento básico             | 3-16           |
| Equipamento de transporte      | 4-10           |
| Equipamento administrativo     | 3-10           |
| Equipamentos biológicos        | -              |
| Outros activos fixos tangíveis | 5-12           |

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do activo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

Os Ativos Fixos Tangíveis em Curso dizem respeito a bens que ainda se encontram em fase de construção ou desenvolvimento e estão mensurados ao custo de aquisição sendo somente amortizados quando se encontram disponíveis para uso.

#### c) Locações

O Grupo classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em

função da substância da transacção e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

#### Locações operacionais

Os pagamentos/recebimentos efectuados pelo Grupo à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

#### Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos directos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como activo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo.

#### d) Participações financeiras

##### Investimentos em associadas

Os investimentos financeiros em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, desde a data em que o Grupo adquire a influência significativa directa ou indirecta até ao momento em que a mesma termina, excepto se existirem restrições severas e duradouras que prejudiquem significativamente a capacidade de transferência de fundos para o Grupo, caso em que foi usado o método do custo. As associadas são entidades nas quais o Grupo tem influência significativa mas não exerce controlo sobre as suas políticas financeiras e operacionais. Presume-se que o Grupo exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Caso o Grupo detenha menos de 20% dos direitos de voto, presume-se que não exerce influência significativa, excepto quando essa influência possa ser claramente demonstrada.

A existência de influência significativa é normalmente demonstrada por uma ou mais das seguintes formas:

- Representação no Conselho de Administração ou órgão de direcção equivalente;
- Participação em processos de definição de políticas, incluindo a participação em decisões sobre dividendos ou outras distribuições;
- Existência de transacções materiais entre a Empresa e a participada;
- Intercâmbio de quadros de gestão;
- Fornecimento de informação técnica essencial.

O *goodwill* relacionado com uma associada é apresentado separadamente da quantia escriturada do investimento. Contudo, a amortização desse *goodwill* é realizada em 10 anos, caso não seja determinada a sua

vida útil.

O *goodwill* é testado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As eventuais perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do período. O valor recuperável é determinado com base no valor em uso dos activos, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

Qualquer excesso da parte do investidor no justo valor líquido dos activos, passivos e passivos contingentes identificáveis da associada acima do custo do investimento é excluído da quantia escriturada do investimento e é incluído como rendimento na determinação da parte do investidor nos resultados da associada do período em que o investimento é adquirido.

#### *Investimentos em subsidiárias e associadas residentes no estrangeiro*

Relativamente às participações expressas em moeda estrangeira em que se aplica o método da equivalência patrimonial, as diferenças cambiais apuradas entre o valor de conversão em euros da situação patrimonial no início do ano e o seu valor convertido à taxa de câmbio em vigor na data de balanço, são relevadas por contrapartida de reservas.

O *goodwill* gerado em moeda estrangeira na aquisição destes investimentos é reavaliado à taxa de câmbio em vigor à data de balanço, por contrapartida de reservas.

#### *Entidades conjuntamente controladas*

As entidades conjuntamente controladas, são reconhecidas pelo método da equivalência patrimonial desde a data em que o controlo conjunto se iniciou até à data em que este cesse e são entidades em que a Empresa tem controlo conjunto definido por acordo contratual.

#### e) **Impostos sobre o rendimento do período**

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável do Grupo e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilístico) do Grupo, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede do Grupo. O Grupo encontra-se sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas ("IRC") à taxa de 21% sobre a matéria colectável. A tributação é acrescida de Derrama Municipal de 1,5% sobre o lucro tributável, resultando numa taxa de imposto agregada de 22,5% (incluir a Derrama Municipal relevante que pode ir até 1,5%).

Adicionalmente, o lucro tributável que exceda os € 1.500.000 são sujeitos a Derrama estadual às seguintes taxas:

- 3% para lucros tributáveis entre € 1.500.000 e € 7.500.000;
- 5% para lucros tributáveis entre € 7.500.000 e € 35.000.000;
- 7% para lucros tributáveis superiores a € 35.000.000.

#### *Imposto sobre o rendimento - diferidos*

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos relevados contabilisticamente e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados, e periodicamente avaliados, utilizando as taxas de tributação aprovadas à data de balanço, não se procedendo ao respectivo desconto financeiro.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos somente quando for provável que lucros tributáveis estarão disponíveis contra os quais as diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Na data de cada balanço, é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de as reconhecer ou ajustar, em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

O prazo de reporte dos prejuízos fiscais reportáveis apurados em períodos de tributação iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2014 é de 12 anos. Para os exercícios de 2012 e 2013 o prazo de reporte dos prejuízos fiscais reportáveis é de cinco anos de tributação.

Adicionalmente, a dedução de prejuízos fiscais reportáveis está limitada a 70% do lucro tributável, sendo esta regra aplicável às deduções efectuadas nos períodos de tributação iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2014, independentemente do período de tributação em que tenham sido apurados.

O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios, são reconhecidos em resultados, no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Em conformidade com o estabelecido no parágrafo 68 da NCRF 25, o Grupo procede à compensação dos activos e passivos por impostos diferidos sempre que o Grupo:

- Tiver um direito legalmente executável de compensar activos por impostos correntes contra passivos por impostos correntes;
- Os activos por impostos diferidos e os passivos por impostos diferidos se relacionarem com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

Nos termos da legislação em vigor nas diversas jurisdições em que as empresas englobadas na consolidação desenvolvem a sua atividade, as correspondentes declarações fiscais estão sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais durante um período que varia entre 4 e 5 anos, o qual pode ser prolongado em determinadas circunstâncias, nomeadamente quando existem prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações.

O Conselho de Administração, tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correções materiais nas demonstrações

financeiras consolidadas.

**f) Inventários**

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição actual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da actividade deduzido dos respectivos custos de venda.

A fórmula de custeio das saídas de armazém (consumos) é o custo médio ponderado.

O Grupo reduz o custo dos inventários (write down) para o seu valor realizável líquido sempre que esses activos estão escriturados por quantias superiores àquelas que previsivelmente resultariam da sua venda ou uso.

**g) Contas a receber**

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior

**h) Activos não correntes detidos para venda**

Os activos não correntes ou grupos de activos não correntes detidos para venda (grupos de activos em conjunto com os respectivos passivos, que incluem pelo menos um activo não corrente), são classificados como detidos para venda quando estão disponíveis para venda imediata na sua condição actual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é altamente provável.

O Grupo também classifica como activos não correntes detidos para venda os activos não correntes ou grupos de activos adquiridos apenas com o objectivo de venda posterior, que estão disponíveis para venda imediata na sua condição actual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é

altamente provável.

Imediatamente antes da sua classificação como detidos para venda, os activos não correntes detidos para venda e todos os activos e passivos incluídos num grupo de activos para venda, são mensurados ao menor entre o seu custo e o seu justo valor deduzido dos custos de venda.

**i) Caixa e equivalentes de caixa**

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

**j) Transacções em moeda estrangeira**

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

Os activos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transacção.

Os activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Quando um ganho ou uma perda num item não monetário é reconhecido directamente no capital próprio, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida directamente no capital próprio. Quando um ganho ou uma perda com um item não monetário é reconhecido nos resultados, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida nos resultados.

As taxas de câmbio utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são analisadas como segue:

| Moeda                    | Taxas em Dezembro 2016 |              | Taxas em Dezembro 2015 |              |          |
|--------------------------|------------------------|--------------|------------------------|--------------|----------|
|                          | Câmbio Fecho           | Câmbio Médio | Câmbio Fecho           | Câmbio Médio |          |
| Dólar dos Estados Unidos | USD                    | 1,0541       | -                      | 1,0887       | -        |
| Libra Esterlina          | GBP                    | 0,84441      | -                      | 0,73395      | -        |
| Kuanza                   | AKZ                    | 184,475      | 184,475                | 147,8315     | 142,6458 |
| Dinar Argelino           | DZD                    | -            | -                      | 116,5985     | -        |
| Escudo de Cabo Verde     | CVE                    | 110,265      | 110,265                | 110,27       | 110,27   |
| Franco Guineense         | GNF                    | 9929,62      | 8876,943               | 8442,87      | 8463     |
| Metical de Moçambique    | MZN                    | 74,54        | 69,823                 | 49,29        | 43,534   |

#### k) **Provisões**

O reconhecimento de provisões tem inerente a determinação da probabilidade de saída de fluxos futuros e a sua mensuração com fiabilidade.

São reconhecidas provisões quando:

- O Grupo tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;
- É provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação; e,
- É possível efectuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.
- Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respectivas responsabilidades futuras. A actualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

#### l) **Provisões para contratos onerosos**

O Grupo reconhece uma provisão para contratos onerosos sempre que os custos não evitáveis de satisfazer as obrigações do contrato excedem os benefícios económicos que se espera sejam recebidos ao abrigo do mesmo.

#### m) **Activos e passivos contingentes**

Um activo ou passivo contingente é um possível activo ou passivo proveniente de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

O Grupo não reconhece activos e passivos contingentes. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os activos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

#### n) **Reconhecimento de gastos e rendimentos**

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

#### o) **Rédito**

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. O rédito da empresa resulta essencialmente da prestação de serviços de construção que se enquadra na NCRF 19 – Contratos de construção e na venda de bens.

Nos termos da NCRF 19, quando o desfecho de um contrato de construção puder ser fiavelmente estimado, o rédito do contrato e os custos do contrato associados ao contrato de construção devem ser reconhecidos como rédito e gastos respectivamente com referência à fase de acabamento da actividade do contrato à data do balanço. Uma perda esperada no contrato de construção deve ser reconhecida imediatamente como um gasto. O desfecho de um contrato de construção pode ser

fiavelmente estimado quando estiverem satisfeitas todas as condições seguintes:

- O rédito do contrato possa ser mensurado fiavelmente;
- Seja provável que os benefícios económicos associados ao contrato fluirão para a entidade;
- Tanto os custos do contrato para o acabar como a fase de acabamento do contrato na data do balanço possam ser fiavelmente mensurados; e
- Os custos de contrato atribuíveis ao contrato possam ser claramente identificados e fiavelmente mensurados de forma que os custos reais do contrato incorridos possam ser comparados com estimativas anteriores.

Quando o desfecho de um contrato de construção não possa ser estimado fiavelmente:

- O rédito somente deve ser reconhecido até ao ponto em que seja provável que os custos do contrato incorridos serão recuperáveis; e
- Os custos do contrato devem ser reconhecidos como um gasto no período em que sejam incorridos.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- O Grupo tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- O Grupo não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efectivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transacção fluam para a Empresa; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção possam ser fiavelmente mensurados.

A fase de acabamento do contrato é determinada com base na proporção dos custos incorridos no trabalho executado até à data do relato com os custos estimados totais do contrato. Os pagamentos progressivos e os adiantamentos recebidos dos clientes não reflectem trabalho executado pelo que não são considerados no reconhecimento do rédito.

O rédito compreende os montantes facturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

#### p) **Gastos/Rendimentos de financiamentos**

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas antes de os financiamentos serem utilizados, e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados que diga respeito a diferenças cambiais associadas aos financiamentos e contratos de swap ou outros derivados inerentes a coberturas de risco associadas aos financiamentos contraídos.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo pelo método do custo amortizado.

Os juros de aplicações financeiras e outros rendimentos de investimentos efectuados são reconhecidos, na demonstração dos resultados em outros rendimentos e ganhos.

**q) Acontecimentos após a data de balanço**

As demonstrações financeiras apresentadas reflectem os eventos subsequentes ocorridos até 1 de Março de 2017, data em que foram aprovadas pelo Órgão de Gestão conforme referido na Nota 1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 37.

**r) Instrumentos financeiros**

O Grupo reconhece um activo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os custos iniciais não incluem os custos de transacção dos activos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

O Grupo mensura os seus activos e passivos financeiros em cada data de relato ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade ou ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

O Grupo mensura os instrumentos financeiros ao custo ou custo amortizado menos perda por imparidade quando satisfazem as seguintes condições:

- Seja à vista ou tenha uma maturidade definida;
- Os retornos para o seu detentor sejam (i) de montante fixo, (ii) de taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou de taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (como por exemplo a Euribor) ou que inclua um spread sobre esse mesmo indexante;
- Não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar para o seu detentor em perda do valor nominal e do juro acumulado (excluindo-se os casos típicos de risco de crédito).

**s) Imparidade**

Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro ou grupo de activos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os activos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas

por contrapartida de resultados.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

**t) Contabilidade de cobertura**

O Grupo utiliza instrumentos financeiros para cobertura do risco de taxa de juro, cambial e risco de preço resultante da sua actividade operacional e de financiamento. Os derivados que não se qualificam como de cobertura são registados como de negociação. Os derivados de cobertura são registados ao seu justo valor e os ganhos ou perdas são reconhecidos de acordo com o modelo de contabilidade de cobertura adoptado pela Empresa. Uma relação de cobertura existe quando:

- À data de início da relação, existe documentação formal da cobertura;
- Existe a expectativa de que a cobertura seja altamente eficaz;
- A eficácia da cobertura possa ser mensurada com fiabilidade;
- A cobertura é avaliada numa base contínua e efectivamente determinada como sendo altamente efectiva ao longo do período de relato financeiro;

Em relação à cobertura de uma transacção prevista, esta tem de ser altamente provável e tem de apresentar uma exposição a variações nos fluxos de caixa que poderia em última análise afectar os resultados.

**Cobertura de risco de taxa de juro fixa ou de risco de preços de mercadorias para mercadorias detidas**

As variações do justo valor dos derivados que sejam designados e que se qualifiquem como de cobertura de justo valor são registadas por contrapartida de resultados, em conjunto com as variações de justo valor do risco coberto do activo, passivo ou grupo de activos e passivos. Se a relação de cobertura deixar de cumprir os requisitos da contabilidade de cobertura e o instrumento coberto não for desreconhecido, os ganhos ou perdas acumulados reconhecidos na valorização do risco coberto são amortizados até à maturidade do item coberto utilizando o método da taxa de juro original efectiva.

**Efectividade**

Para que uma relação de cobertura seja classificada como tal, tem que ser demonstrada a sua efectividade. Assim, o Grupo executa testes prospectivos na data de início da relação de cobertura e testes prospectivos e retrospectivos em cada data de balanço, de modo a demonstrar a sua efectividade mostrando que as alterações no justo valor do instrumento coberto são compensadas por alterações no justo valor do instrumento de cobertura, no que diz respeito ao risco coberto. Qualquer inefectividade apurada é reconhecida em resultados no momento em que ocorre.

**3.3 Principais estimativas e julgamentos**

As NCRF requerem que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos

valores reportados no total do activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Grupo e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo é apresentada na Nota 3.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pelo Grupo, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Grupo e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

#### **Provisões**

O reconhecimento de provisões tem inerente a determinação da probabilidade de saída de fluxos futuros e a sua mensuração com fiabilidade.

Estes factores estão muitas vezes dependentes de acontecimentos futuros e nem sempre sob o controlo do Grupo pelo que poderão conduzir a ajustamentos significativos futuros, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

#### **Justo valor dos instrumentos financeiros**

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa futuros, descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

#### **Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores**

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efectuada pelo Grupo da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem

determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

#### **Impostos sobre os lucros**

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pelo Grupo, durante um período de quatro ou seis anos (quatro anos a partir dos prejuízos gerados no período de 2010), no caso de haver prejuízos fiscais reportáveis. Desta forma, é possível que ocorram correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Grupo, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

O reconhecimento dos activos por impostos diferidos relacionados com prejuízos fiscais teve por base projecções do Grupo, que demonstram a existência de lucros tributáveis futuros.

#### **Vida útil dos activos fixos tangíveis**

A vida útil corresponde ao período durante o qual a empresa espera que o activo esteja disponível para uso. As vidas úteis estimadas apresentadas na nota 3.2 foram determinadas considerando os seguintes factores:

- Uso esperado do activo;
- Desgaste normal esperado do activo considerando níveis de actividade e programa de reparação e manutenção;
- Obsolescência técnica ou comercial proveniente de alterações ou melhoramentos na produção ou de uma alteração na procura de mercado para o serviço ou produto derivado do activo e,
- Limites legais ou semelhantes no uso do activo.

A vida útil do activo é, assim, uma questão de juízo de valor baseada na experiência da empresa. O Conselho de Administração considera que as vidas úteis consideradas são as que melhor reflectem a utilidade esperada do activo.

#### **Estimativa de custos totais de contrato**

O rédito dos contratos de prestação de serviços de construção é reconhecido com referência à fase de acabamento da actividade do contrato à data de balanço.

Na determinação da fase de acabamento do contrato são consideradas estimativas de custos totais de contrato. Estas estimativas de custos totais de contrato

são apuradas com base no sistema de orçamentação do Departamento de Produção que identifica e valoriza as actividades a executar ao longo do projecto e provocam alterações na aferição da fase de acabamento do contrato à data de balanço e consequentemente no montante do rédito do contrato a reconhecer.

O Conselho de Administração revê as estimativas dos custos totais de contrato em cada data de relato e considera que, com base no sistema de orçamentação e acompanhamento da execução de projectos e na sua experiência, estas reflectem de forma apropriada e provavelmente o desfecho dos contratos à data de balanço.

### 3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo órgão de gestão do Grupo situações que sejam susceptíveis de provocar ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano seguinte ou mesmo que coloquem em causa a continuidade do Grupo. Em 31 de Dezembro de 2016, a carteira de obras totalizava cerca de Euros 36 milhões a executar em dois anos.

### 3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

### 4 Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Empresa classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

4.1 A 31 de Dezembro de 2016 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

4.2 A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

| Descrição                         | <i>(valores em euros)</i> |                  |
|-----------------------------------|---------------------------|------------------|
|                                   | 31-12-2016                | 31-12-2015       |
| <b>Caixa</b>                      |                           |                  |
| Caixa Sede                        | 859                       | 598              |
| Caixa Obras                       | 5 861                     | 8 589            |
| Caixa Sucursais                   | 10 382                    | 11 550           |
| Caixa ACEs / Subsidiárias         | 2 410                     | 3 172            |
|                                   | <b>19 512</b>             | <b>23 909</b>    |
| <b>Depósitos à ordem</b>          |                           |                  |
| Bancos Sede                       | 304 766                   | 221 278          |
| Bancos Sucursais                  | 345 949                   | 393 910          |
| Bancos ACEs / subsidiárias        | 1 046 114                 | 2 878 141        |
|                                   | <b>1 696 828</b>          | <b>3 493 328</b> |
| <b>Outros depósitos bancários</b> |                           |                  |
| Bancos Sede                       | -                         | 190 000          |
|                                   | -                         | <b>190 000</b>   |
| <b>Total:</b>                     | <b>1 716 340</b>          | <b>3 707 238</b> |

## 5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o presente período a Empresa não procedeu a alterações nas políticas contabilísticas ou nas estimativas contabilísticas nem registou correcções por erros.

## 6 Activos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

| Descrição                                    | (valores em euros) |                  |
|--|--------------------|------------------|
|  | 31-12-2016         | 31-12-2015       |
| <b>Valor Bruto:</b>                          |                    |                  |
| Terrenos e recursos naturais                 | 1.074.621          | 1 074 621        |
| Edifícios e outras construções               | 3.404.797          | 3 404 797        |
| Equipamento básico                           | 11 904 861         | 11 495 972       |
| Equipamento de transporte                    | 2 612 863          | 2 343 073        |
| Equipamento administrativo                   | 1 636 410          | 1 649 156        |
| Outros activos fixos tangíveis               | 57 255             | 57 255           |
| Investimentos em curso                       | 13 678             | -                |
|  | 20 704 486         | 20 024 875       |
| <b>Depreciação acumulada e imparidade</b>    |                    |                  |
| Depreciação do período                       | (768 332)          | (1 014 715)      |
| Depreciação acumulada de períodos anteriores | (14 207 074)       | (13 356 655)     |
|  | (14 975 406)       | (14 371 370)     |
| <b>Valor líquido contabilístico:</b>         | <b>5 729 080</b>   | <b>5 653 505</b> |

Os movimentos na rubrica de activos fixos tangíveis durante o ano 2016 são analisados como segue:

| Descrição                                 | (valores em euros) |           |            |                |                   | Saldo final      |
|---|--------------------|-----------|------------|----------------|-------------------|------------------|
|   | Saldo inicial      | Adições   | Alienações | Transferências | Outras alterações |                  |
| <b>Valor bruto:</b>                       |                    |           |            |                |                   |                  |
| Terrenos e recursos naturais              | 1 074 621          | -         | -          | -              | -                 | 1 074 621        |
| Edifícios e outras construções            | 3 404 797          | -         | -          | -              | -                 | 3 404 797        |
| Equipamento básico                        | 11 495 972         | 441 326   | (32 437)   | -              | -                 | 11 904 861       |
| Equipamento de transporte                 | 2 343 073          | 414 788   | (144 998)  | -              | -                 | 2 612 863        |
| Equipamento administrativo                | 1 649 156          | 15 653    | (28 400)   | -              | -                 | 1 636 410        |
| Outros activos fixos tangíveis            | 57 255             | -         | -          | -              | -                 | 57 254,98        |
| Propriedades de Investimento              | -                  | (3 228)   | -          | -              | -                 | -                |
| Investimentos em curso                    | -                  | 13 678    | -          | -              | -                 | 13 678           |
|   | 20 024 876         | 882 217   | (205 835)  | -              | -                 | 20 704 486       |
| <b>Depreciação acumulada e imparidade</b> |                    |           |            |                |                   |                  |
| Edifícios e outras construções            | (1 353 987)        | (132 036) | -          | -              | -                 | (1 486 023)      |
| Equipamento básico                        | (9 957 925)        | (309 290) | 32 437     | -              | -                 | (10 234 779)     |
| Equipamento de transporte                 | (1 652 260)        | (228 907) | 111 614    | -              | -                 | (1 769 553)      |
| Equipamento administrativo                | (1 361 224)        | (95 283)  | 20 246     | -              | -                 | (1 436 261)      |
| Outros activos fixos tangíveis            | (45 975)           | (2 815)   | -          | -              | -                 | (48 790)         |
|   | (14 371 371)       | (768 332) | 164 297    | -              | -                 | (14 975 406)     |
| <b>Valor líquido contabilístico:</b>      | <b>5 653 505</b>   |           |            |                |                   | <b>5 729 080</b> |



Os movimentos na rubrica de activos fixos tangíveis durante o ano 2015 são analisados como segue:

(valores em euros)

| Descrição                                 | Saldo inicial    | Adições     | Alienações | Transferências | Outras alterações | Saldo final      |
|---|------------------|-------------|------------|----------------|-------------------|------------------|
| <b>Valor bruto:</b>                       |                  |             |            |                |                   |                  |
| Terrenos e recursos naturais              | 1 074 621        | -           | -          | -              | -                 | 1 074 621        |
| Edifícios e outras construções            | 3 404 797        | -           | -          | -              | -                 | 3 404 797,05     |
| Equipamento básico                        | 11 695 113       | 409 877     | (646 527)  | 36 277         | 1 233             | 11 495 972,34    |
| Equipamento de transporte                 | 2 177 929        | 391 396     | (232 890)  | -              | 6 639             | 2 343 073,46     |
| Equipamento administrativo                | 1 474 106        | 188 847     | (13 692)   | -              | (104)             | 1 649 156,45     |
| Outros activos fixos tangíveis            | 53 899           | 3 344       | -          | -              | 12                | 57 254,98        |
| Investimentos em curso                    | -                | -           | -          | -              | -                 | -                |
|   | 19 880 466       | 993 463     | (893 109)  | 36 277         | 7 779             | 20 024 876       |
| <b>Depreciação acumulada e imparidade</b> |                  |             |            |                |                   |                  |
| Edifícios e outras construções            | (1 221 138)      | (132 850)   | -          | -              | -                 | (1 353 987,39)   |
| Equipamento básico                        | (10 016 274)     | (442 587)   | 603 929    | (102 993)      | -                 | (9 957 925,12)   |
| Equipamento de transporte                 | (1 511 108)      | (350 885)   | 215 759    | -              | (6 026)           | (1 652 259,63)   |
| Equipamento administrativo                | (1 288 755)      | (85 759)    | 13 291     | -              | -                 | (1 361 223,80)   |
| Outros activos fixos tangíveis            | (43 341)         | (2 634)     | -          | -              | -                 | ( 45 975,09)     |
|   | (14 080 616)     | (1 014 715) | 832 979    | (102 993)      | (6 026)           | (14 371 371)     |
| <b>Valor líquido contabilístico:</b>      | <b>5 799 850</b> |             |            |                |                   | <b>5 653 505</b> |

As principais adições do período de 2016 referem-se à aquisição de máquinas e equipamento de transporte.

As principais alienações do período de 2016 dizem respeito à venda de quatro viaturas.

À data de 31 de Dezembro de 2016, o valor dos activos fixos tangíveis financiados por contratos de locação financeira apresenta-se como segue:

(valores em euros)

| Rubrica                        | 31-12-2016       |                         |                  | 31-12-2015       |                         |                  |
|--------------------------------|------------------|-------------------------|------------------|------------------|-------------------------|------------------|
|                                | Valor bruto      | Depreciação /Imparidade | Valor líquido    | Valor bruto      | Depreciação /Imparidade | Valor líquido    |
| Terrenos e recursos naturais   | 1 030 558        | -                       | 1 030 558        | 1 030 558        | -                       | 1 030 558        |
| Edifícios e outras construções | 2 718 549        | (894 995)               | 1 823 554        | 2 718 549        | (777 045)               | 1 941 504        |
| Equipamento básico             | 318 596          | (15 930)                | 302 667          | 145 009          | (40 628)                | 104 381          |
| Equipamento de transporte      | 29 815           | (26 708)                | 3 107            | 29 815           | (19 254)                | 10 560           |
| <b>Total:</b>                  | <b>4 097 518</b> | <b>(937 633)</b>        | <b>3 159 885</b> | <b>3 923 931</b> | <b>(836 928)</b>        | <b>3 087 003</b> |

O total dos pagamentos futuros mínimos apresenta-se como segue:

(valores em euros)

| Descrição             | 31-12-2016        |                 |                  | 31-12-2015        |                 |                  |
|-----------------------|-------------------|-----------------|------------------|-------------------|-----------------|------------------|
|                       | Capital em dívida | Juros em dívida | Rendas vincendas | Capital em dívida | Juros em dívida | Rendas vincendas |
| Menos de um ano       | 337 573           | 8 743           | 346 316          | 294 513           | 8 089           | 302 602          |
| Entre um e cinco anos | 584 403           | 8 123           | 592 526          | 668 983           | 8 617           | 677 600          |
| Mais de cinco anos    | -                 | -               | -                | -                 | -               | -                |
| <b>Total:</b>         | <b>921 976</b>    | <b>16 866</b>   | <b>938 842</b>   | <b>963 496</b>    | <b>16 706</b>   | <b>980 202</b>   |

## 7 Participações financeiras – método da equivalência patrimonial

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

(valores em euros)

| Descrição      | 31-12-2016     |                  |               | 31-12-2015     |                  |               |
|----------------|----------------|------------------|---------------|----------------|------------------|---------------|
|                | Valor bruto    | Imparidade       | Valor líquido | Valor bruto    | Imparidade       | Valor líquido |
| Marinertes, SA | 312 759        | (312 759)        | -             | 321 601        | (321 601)        | -             |
| <b>Total:</b>  | <b>312 759</b> | <b>(312 759)</b> | <b>-</b>      | <b>321 601</b> | <b>(321 601)</b> | <b>-</b>      |

O Grupo aplica o método da equivalência patrimonial na valorização dos investimentos financeiros nas suas demonstrações financeiras.

A informação financeira resumida referente às associadas, subsidiárias e empreendimentos conjuntos apresenta-se como segue:

| Nome da empresa | % de participação | Data de referência | Activos | Passivos | Capital Próprio | Rendimentos | Resultado líquido |
|-----------------|-------------------|--------------------|---------|----------|-----------------|-------------|-------------------|
| Marinertes, SA  | 29,00%            | 31-12-2016         | 16 374  | 502 359  | (485 985)       | 8           | (30 490)          |

## 8 Impostos sobre o rendimento

Os principais componentes de gastos/rendimentos de impostos apresentam-se como segue:

(valores em euros)

| Descrição        | 2016             | 2015             |
|------------------|------------------|------------------|
| Imposto corrente | (384 205)        | (446 602)        |
|                  | <b>(384 205)</b> | <b>(446 602)</b> |

O detalhe dos créditos fiscais reportáveis é analisado como segue:

(valores em euros)

| Data limite de reporte | 31-12-2016 | 31-12-2015     |
|------------------------|------------|----------------|
| 2017                   | -          | 51 181         |
| 2020                   | -          | 39 444         |
| 2021                   | -          | 34 930         |
|                        | -          | -              |
|                        | -          | <b>125 555</b> |

O Grupo não reconheceu os seguintes impostos diferidos activos:

(valores em euros)

| Descrição         | 31-12-2016       |                | 31-12-2015       |                |
|-------------------|------------------|----------------|------------------|----------------|
|                   | Base             | Imposto        | Base             | Imposto        |
| Prejuízos fiscais |                  |                |                  |                |
| 2012              | -                | -              | 1 001 295        | 210 272        |
| 2013              | 1 403 268        | 294 686        | 1 436 085        | 301 578        |
| 2014              | 1 893 772        | 397 692        | 1 893 772        | 397 692        |
|                   | <b>3 297 040</b> | <b>692 378</b> | <b>4 331 153</b> | <b>909 542</b> |

A taxa efectiva de imposto apresenta-se como segue:

| Descrição  | (valores em euros) |                |
|--|--------------------|----------------|
|  | 2016               | 2015           |
| Resultados antes de impostos                                   | 3 460 293          | 4 200 480      |
| Taxa nominal de imposto  | 22,5%              | 22,5%          |
| Imposto esperado   | 778 566            | 945.108        |
| Diferenças entre resultado contabilístico e fiscal             |                    |                |
| Diferências temporárias  |                    | 151 298        |
| Método de equivalência patrimonial                             | 178 484            | 11 174         |
| Imparidades do período não aceites                             |                    | 6 474          |
| Provisões não dedutíveis                                       |                    | 49 740         |
| Prejuízo fiscal imputado por ACE                               | 75 854             | -              |
| Imparidades tributadas   |                    | (1 714)        |
| Provisões tributadas   | (73 512)           | (10 938)       |
| Outras   | (43 946)           | 76 616         |
| Lucro tributável/ (Prejuízo fiscal)                            | 3 316 983          | 4 707 480      |
| Dedução de prejuízos fiscais de anos anteriores                | (2 321 888)        | (3 295 236,28) |
| Imposto calculado  | 208 970            | 296 571        |
| Ajustamentos à colecta   | (30 855)           | 156 363        |
| Diferenças de taxa de imposto - Sucursais                      | (19 633)           | (6 331)        |
| Imposto sobre o rendimento do exercício - a pagar/ (a receber) | 158 481            | 446 602        |
| Imposto corrente - gasto/ (rendimento)                         | 384 205            | 446 602        |
| Imposto diferido do período - gasto/ (rendimento)              | -                  | -              |
|  | <b>384 205</b>     | <b>446 602</b> |
| Taxa efectiva de imposto                                       | <b>11,1%</b>       | <b>10,3%</b>   |

As diferenças permanentes referem-se a acréscimos e deduções à matéria colectável enquanto os ajustamentos à colecta respeitam a deduções à colecta, de acordo com as regras fiscais vigentes à data de balanço.

## 9 Inventários

Esta rubrica é analisada como segue:

| Descrição                                  | (valores em euros) |                |
|--|--------------------|----------------|
|  | 31-12-2016         | 31-12-2015     |
| <b>Valor Bruto:</b>                        |                    |                |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | 313 246            | 319 416        |
| <b>Valor líquido contabilístico:</b>       | <b>313 246</b>     | <b>319 416</b> |

Durante o período foram reconhecidos como Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas um total de Euro 7.500.797 (2015: Euro 10.842.758), conforme nota 28.

## 10 Clientes

A rubrica de Clientes é analisada como segue:

| Descrição                                    | (valores em euros) |                    |
|--|--------------------|--------------------|
|  | 31-12-2016         | 31-12-2015         |
| <b>Valor Bruto:</b>                          |                    |                    |
| Clientes c/c                                 |                    |                    |
| Gerais                                       | 11 090 922         | 14 062 917         |
| Empresas subsidiárias                        | 2 146              | 3 302              |
| Empresas associadas                          | 36 971             | 20 810             |
| Empreendimentos conjuntos                    | 85 343             | 361 738            |
|  | <b>11 215 382</b>  | <b>14 448 766</b>  |
| <b>Imparidade acumulada</b>                  |                    |                    |
| Perdas por imparidade do período             | 64 365             | (271 004)          |
| Perdas por imparidade de períodos anteriores | (1 063 452)        | (792 448)          |
|  | <b>(999 087)</b>   | <b>(1 063 452)</b> |
| <b>Valor líquido contabilístico:</b>         | <b>10 216 295</b>  | <b>13 385 314</b>  |

Na rubrica de Créditos a receber, é apresentado a 31 de Dezembro de 2016 um saldo que ascende a Euro 3.651.069 (2015: Euro 3.241.508). Cerca de 92% do saldo deve-se ao contrato executado pela Joint venture Aarsleff-Seth.

Na rubrica de perdas por imparidade do período foi realizada a reversão no montante de EUR 65.631 e foi ainda constituída uma imparidade no montante de EUR 1.266 referente à empresa associada Marinertes.

Esta rubrica compreende retenções efectuadas pelos clientes a título de garantia contratual cujo prazo de libertação das garantias é entre 1 a 10 anos .

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

| Descrição                    | (valores em euros) |          |               |                  |
|------------------------------|--------------------|----------|---------------|------------------|
|                              | Saldo inicial      | Perdas   | Reversões     | Saldo final      |
| <b>Perdas por imparidade</b> |                    |          |               |                  |
| Clientes gerais              | (1 063 452)        | -        | 64 365        | (999 087)        |
| <b>Total:</b>                | <b>(1 063 452)</b> | <b>-</b> | <b>64 365</b> | <b>(999 087)</b> |

A antiguidade dos saldos de clientes conta corrente apresenta-se como segue:

| Saldo    | (valores em euros) |                   |                   |                   |                    |                     |                     |                  |            |
|----------|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|---------------------|---------------------|------------------|------------|
|          | Menos de 1 mês     | Entre 1 e 2 meses | Entre 2 e 3 meses | Entre 3 e 6 meses | Entre 6 e 12 meses | Entre 12 e 18 meses | Entre 18 e 24 meses | Mais de 24 meses | Total      |
| Clientes | 4 328 814          | 3 309 400         | 672 002           | 98 645            | 256 608            | 1 025 834           | 97 955              | 427 038          | 10 216 295 |

## 11 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de Estado e Outros Entes Públicos é analisada como segue:

| Descrição   | (valores em euros) |                  |
|---|--------------------|------------------|
|   | 31-12-2016         | 31-12-2015       |
| <b>Activo</b>   |                    |                  |
| IVA reembolsos pedidos                                    | 16 886             | 66 146           |
| IVA a recuperar   | 27 150             | 106 316          |
| Imposto sobre o rendimento                                | -                  | 163 302          |
| Outros impostos   | 6 060              | 4 990            |
| IVA a recuperar (Sucursais)                               | 739 314            | 666 315          |
| Imposto sobre o rendimento (Sucursais)                    | 78 023             | 33 439           |
| IVA a recuperar (Outras sociedades)                       | 21 429             | 53 943           |
| Imposto sobre o rendimento (Outras sociedades)            | 145 787            | 87 562           |
| <b>Total:</b>   | <b>1 034 649</b>   | <b>1 182 015</b> |
| <b>Passivo</b>  |                    |                  |
| Imposto sobre o rendimento                                | 176 465            | 178 779          |
| Contribuições para a Segurança Social                     | 72 573             | 99 114           |
| Retenções de imposto sobre o rendimento                   | 52 387             | 64 260           |
| Outros impostos   | -                  | -                |
| Imposto sobre o rendimento (Sucursais)                    | 203 320            | 422 587          |
| Contribuições para a Segurança Social (Sucursais)         | 1 777              | 2 089            |
| Outras tributações (Sucursais)                            | 2 039              | 11 424           |
| IVA a pagar (Outras sociedades)                           | -                  | 19 355           |
| Contribuições para a Segurança Social (Outras sociedades) | 6                  | 374              |
| Outras tributações (Outras sociedades)                    | 37                 | 88               |
| <b>Total:</b>   | <b>508 604</b>     | <b>798 071</b>   |

## 12 Outros créditos a receber

A rubrica de outras contas a receber é analisada como segue:

| Descrição                            | (valores em euros) |                   |
|--------------------------------------|--------------------|-------------------|
|                                      | 31-12-2016         | 31-12-2015        |
| <b>Valor Bruto:</b>                  |                    |                   |
| Adiantamento a Fornecedores          | 1 126 742          | 1 892 602         |
| Outros devedores                     | (334 356)          | 5 915 021         |
| Grau Acabamento                      | 3 438 564          | 3 403 450         |
| Outros acréscimos rendimentos        | 309 736            | 628 487           |
|                                      | 4 540 687          | 11 839 560        |
| <b>Imparidade acumulada</b>          |                    |                   |
| Imparidade do período                | -                  | -                 |
| Imparidade de períodos anteriores    | (370 631)          | (370 631)         |
|                                      | (370 631)          | (370 631)         |
| <b>Valor líquido contabilístico:</b> | <b>4 170 056</b>   | <b>11 468 929</b> |

A rubrica Outros Devedores apresenta um saldo credor, pois foram reclassificados para esta rubrica os dois valores registados na rubrica de Adiantamentos Clientes EDAP Lote 5 no montante de EUR 820.545 e EDAP Lote 7 no montante de EUR 768.972, por os mesmos ainda não terem sido efectivamente realizados.

A rubrica grau de acabamento refere-se a montantes relacionados com a prestação de serviços de construção que foram realizados pela SETH à data de balanço, conforme respectivos autos de medição dos gastos incorridos e para as quais não foi emitida a respectiva factura.

| <b>Obra</b>                  | <b>Grau Acabamento €</b> |
|------------------------------|--------------------------|
| EDAP Lot 2, EDM              | 683 302                  |
| EDAP Lot 5, EDM              | 157 945                  |
| EDAP Lot 7, EDM              | 184 782                  |
| EDAP Lot 8, EDM              | 622 212                  |
| Infulene - Matola 66 kV line | 682 823                  |
| Mozambique Power Grid        | 1 107 500                |
| <b>Total:</b>                | <b>3 438 564</b>         |

### 13 Diferimentos

A rubrica de diferimentos é analisada como segue:

| <b>Descrição</b>                | <i>(valores em euros)</i> |                   |
|---------------------------------|---------------------------|-------------------|
|                                 | <b>31-12-2016</b>         | <b>31-12-2015</b> |
| <b>Activo</b>                   |                           |                   |
| <b>Gastos a reconhecer</b>      |                           |                   |
| Seguros liquidados              | 3 894                     | 57 158            |
| Outros gastos a reconhecer      | 46 875                    | 97 846            |
| <b>Total:</b>                   | <b>50 769</b>             | <b>155 004</b>    |
| <b>Passivo</b>                  |                           |                   |
| <b>Rendimentos a reconhecer</b> |                           |                   |
| Grau de Acabamento              | 75 443                    | 1 489 140         |
| Juros                           | 339 502                   | 327 826           |
| Garantia de Obras               | 22 441                    | 37 371            |
| Outros rendimentos a reconhecer | -                         | -                 |
| <b>Total:</b>                   | <b>437 386</b>            | <b>1 854 336</b>  |

A rubrica grau de acabamento refere-se a montantes relacionados com a prestação de serviços de construção ainda não realizada à data de balanço mas já debitada ao cliente.

| <b>Obra</b>              | <b>Grau Acabamento €</b> |
|--------------------------|--------------------------|
| EDAP Lot4, EDM           | 29 535,05                |
| Entivação Tecnasol       | 23 062,85                |
| Entivação Braço de Prata | 22 845,46                |
| <b>Total:</b>            | <b>75 443,37</b>         |

Os rendimentos a reconhecer com juros correspondem a juros de mora debitados a clientes cujo reconhecimento do rendimento depende do recebimento efectivo.

A rubrica garantia de obras respeita ao montante estimado pela SETH do rédito por reconhecer derivado dos gastos a incorrer pela prestação de trabalhos adicionais para fazer face a garantias contratuais das obras concluídas e em curso.

### 14 Activos financeiros detidos para negociação

A rubrica de activos financeiros detidos para negociação é analisada como segue:

| <b>Descrição</b>             | <i>(valores em euros)</i> |                   |
|------------------------------|---------------------------|-------------------|
|                              | <b>31-12-2016</b>         | <b>31-12-2015</b> |
| Activos financeiros (acções) | 10 000                    | 20 116            |
| <b>Total:</b>                | <b>10 000</b>             | <b>20 116</b>     |

O saldo da rubrica compreende as acções da LISGARANTE que se encontram registadas pelo seu valor de mercado na data do balanço.

### 15 Capital subscrito

O capital social de 4.000.000 euros, representado por 4 milhões de acções ordinárias de valor nominal de 1 euro cada, encontra-se integralmente realizado a 31 de Dezembro de 2016.

## 16 Reservas legais

Em conformidade com o art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os estatutos da Empresa, a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos lucros até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital social da Empresa.

Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

## 17 Outras reservas

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

| Descrição       | (valores em euros) |                  |
|-----------------|--------------------|------------------|
|                 | 31-12-2016         | 31-12-2015       |
| Outras Reservas | (197 542)          | (197 542)        |
| <b>Total:</b>   | <b>(197 542)</b>   | <b>(197 542)</b> |

O saldo compreende quer a rubrica de Excedentes de valorização quer Ajustamentos cambiais havidos com as sucursais.

## 18 Resultados transitados

A variação dos resultados transitados inclui a aplicação do resultado líquido do período de 2015 no montante da Euro 3.766.959 deduzidos da distribuição de dividendos no montante de EUR 900.000 e Gratificações de Balanço aos colaboradores no montante de EUR 319.000. Foi registado também nesta rubrica a cobertura de prejuízo relativa ao GMP ACE no montante de EUR 14.439.

## 19 Ajustamentos/outras variações no capital próprio

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

| Descrição  | (valores em euros) |                  |
|--|--------------------|------------------|
|  | 31-12-2016         | 31-12-2015       |
| Decorrentes de outras variações nos capitais próprios das participadas | (12 002)           | 143 512          |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras                   | (949 554)          | (732 651)        |
| <b>Total:</b>  | <b>(961 556)</b>   | <b>(589 139)</b> |

Na rubrica diferenças de conversão de demonstrações financeiras, está relevado o montante resultante da variação em moeda nacional dos capitais próprios das sucursais, expressas em moeda estrangeira decorrente da alteração do câmbio respectivo.

## 20 Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes

| Descrição            | (valores em euros) |          |                 |                  |
|----------------------|--------------------|----------|-----------------|------------------|
|                      | Saldo inicial      | Adições  | Reversões       | Saldo final      |
| Contratos onerosos   | 49 740             | -        | (49 740)        | -                |
| Garantias a clientes | 28 952             | -        | (26 925)        | 2 028            |
| Impostos             | 270 000            | -        | -               | 270 000          |
| Outros               | 1 267 500          | -        | -               | 1 267 500        |
| <b>Total:</b>        | <b>1 616 192</b>   | <b>-</b> | <b>(76 665)</b> | <b>1 539 528</b> |

O movimento na rubrica de provisões é analisado como segue:

Outras provisões refere-se à parcela de risco assumido pela Direcção de Projecto da Aarsleff-SETH JV.

Na rubrica Provisões (aumentos/reduções) foi registada a reversão referente ao Resultado das Obras no montante de EUR 49.740 e o montante de EUR 8.924 registado na rubrica de Ganhos por aumento de justo valor.

À data de 31 de Dezembro de 2016 existem processos judiciais intentados contra a Empresa, que é convicção da Administração atendendo aos pressupostos e antecedentes das acções judiciais, às expectativas dadas pelos advogados que patrocinam a Empresa e às demais circunstâncias que envolvem os processos, que não resultarão em responsabilidades para a Empresa que justifiquem o registo de provisões para processos judiciais em curso.

Os processos existentes são referentes a reclamações e impugnações respeitantes a liquidações de IRC dos anos de 1997, 1998, 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008.

A 31 de Dezembro de 2016 a Empresa havia prestado as seguintes garantias bancárias:

| Descrição  | <i>(valores em euros)</i> |                   |
|--|---------------------------|-------------------|
|  | 31-12-2016                | 31-12-2015        |
| <b>Garantias bancárias prestadas a terceiros</b> |                           |                   |
| - Bom cumprimento (contratos construção)         | 13 847 128                | 14 688 218        |
| - Propostas a Concursos                          | 47 433                    | -                 |
| - Serviços adquiridos                            | 62 422                    | 62 422            |
| - Judicial                                       | 1 853 660                 | 1 853 660         |
| <b>Total:</b>                                    | <b>15 810 643</b>         | <b>16 604 301</b> |

As garantias bancárias no montante de Euro 1.853.660 são referentes aos processos judiciais descritos acima. A empresa não prevê a ocorrência de factos que obriguem a um exfluxo económico.

## 21 Financiamentos obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

| Descrição  | <i>(valores em euros)</i> |                  |
|--|---------------------------|------------------|
|  | 31-12-2016                | 31-12-2015       |
| <b>Não corrente</b>                              |                           |                  |
| Instituições de crédito e sociedades financeiras |                           |                  |
| Empréstimos bancários                            | 25 000                    | 212 823          |
| Loações financeiras                              | 584 403                   | 668 983          |
|  | 609 403                   | 881 806          |
| <b>Corrente</b>                                  |                           |                  |
| Instituições de crédito e sociedades financeiras |                           |                  |
| Empréstimos bancários                            | 560 106                   | 4 565 832        |
| Factoring  | 1 450 000                 | -                |
| Descobertos bancários                            | 986 853                   | 559 229          |
| Loações financeiras                              | 337 573                   | 294 513          |
|  | 3 334 531                 | 5 419 573        |
| <b>Total:</b>                                    | <b>3 943 935</b>          | <b>6 301 379</b> |

Os financiamentos não correntes respeitam a empréstimos e locações financeiras junto do BPI, Santander Totta e Novo Banco com maturidades até 2020. A análise da rubrica de financiamentos obtidos, por maturidade, é a seguinte:

| Descrição   | <i>(valores em euros)</i> |                  |
|---|---------------------------|------------------|
|   | 31-12-2016                | 31-12-2015       |
| <b>Instituições de crédito e sociedades financeiras</b> |                           |                  |
| Empréstimos bancários                                   |                           |                  |
| Até 1 ano   | 2 996 959                 | 5 125 060        |
| De 1 a 5 anos   | 25 000                    | 212 823          |
| A mais de 5 anos  | -                         | -                |
|   | 3 021 959                 | 5 337 883        |
| <b>Instituições de crédito e sociedades financeiras</b> |                           |                  |
| Loações financeiras                                     |                           |                  |
| Até 1 ano   | 337 573                   | 294 513          |
| De 1 a 5 anos   | 584 403                   | 668 983          |
| A mais de 5 anos  | -                         | -                |
|   | 921 976                   | 963 496          |
| <b>Total:</b>   | <b>3 943 935</b>          | <b>6 301 379</b> |



À data de 31 de Dezembro de 2016 os pagamentos futuros do capital em dívida e juros corridos dos financiamentos obtidos não correntes, são analisados como segue:

| Descrição  | (valores em euros) |                |               |                |
|--|--------------------|----------------|---------------|----------------|
|  | 2018               | 2019           | 2020          | Total          |
| Instituições de crédito e sociedades financeiras |                    |                |               |                |
| Empréstimos / Descobertos bancários / Factoring  | 25 452             | -              | -             | 25 452         |
| Locações financeiras                             | 344 555            | 194 783        | 53 147        | 592 485        |
| <b>Total:</b>                                    | <b>370 007</b>     | <b>194 783</b> | <b>53 147</b> | <b>617 937</b> |

## 22 Outras dívidas a pagar

A rubrica de outras dívidas a pagar é analisada como segue:

| Descrição                     | (valores em euros) |                  |
|-------------------------------|--------------------|------------------|
|                               | 31-12-2016         | 31-12-2015       |
| <b>Corrente</b>               |                    |                  |
| Remunerações a liquidar       | 611 942            | 525 581          |
| Credores por acréscimo gastos | 124 093            | 311 529          |
| Outros credores               | 303 957            | 2 661 782        |
| <b>Total:</b>                 | <b>1 039 992</b>   | <b>3 498 892</b> |

## 23 Fornecedores

A rubrica de fornecedores é analisada como segue:

| Descrição               | (valores em euros) |                  |
|-------------------------|--------------------|------------------|
|                         | 31-12-2016         | 31-12-2015       |
| <b>Fornecedores c/c</b> |                    |                  |
| Gerais                  | 6 166 861          | 8 761 125        |
| Empresa-mãe             | 7 800              | -                |
| Empresas subsidiárias   | 1 990              | -                |
| Empresas associadas     | -                  | 1 544            |
| <b>Total:</b>           | <b>6 176 651</b>   | <b>8 762 669</b> |

## 24 Adiantamento de clientes

A rubrica de adiantamento de clientes é analisada como segue:

| Descrição      | (valores em euros) |                  |
|----------------|--------------------|------------------|
|                | 31-12-2016         | 31-12-2015       |
| Cientes Gerais | 3 543 881          | 8 099 088        |
| <b>Total:</b>  | <b>3 543 881</b>   | <b>8 099 088</b> |

Os valores mais expressivos e que representam 99% do saldo desta rubrica respeitam a adiantamentos efectuados pelo cliente Electricidade de Moçambique (Euro 1.342.485) em contratos quer executados pela SETH quer pela Joint Venture Aarsleff-SETH JV I/S (Euro 2.177.855).

## 25 Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

| Descrição                 | (valores em euros) |                   |
|---------------------------|--------------------|-------------------|
|                           | 2016               | 2015              |
| <b>Serviços prestados</b> |                    |                   |
| Trabalhos de empreitadas  | 29 732 568         | 52 361 952        |
| Serviços secundários      | 253 990            | 253 440           |
| <b>Total:</b>             | <b>29 986 558</b>  | <b>52 615 392</b> |

As principais obras, para o período de 2016, são como segue:

| Job                                | (valores em euros) |                   |
|------------------------------------|--------------------|-------------------|
|                                    | 2016               | 2015              |
| Caissons, Gibraltar                | -                  | 5 114 154         |
| Salamonde ACE, EDP                 | 471 292            | 49 719            |
| Quay, Enacol CV                    | -                  | 65 903            |
| Mozambique Power Grid Mixed Credit | 7 660 759          | 19 446 362        |
| EDAP                               | 10 166 828         | 7 097 095         |
| Mozgrid Distribution               | 1 261 274          | 3 117 083         |
| Ponte de Gafa                      | -                  | 642 744           |
| EDM 33 kV, Gaza, MZ                | -                  | 440 040           |
| APL Barreiro                       | -                  | 612 331           |
| GAC Equipment                      | 6 493              | 558 977           |
| Kamsar Container Terminal III      | 3 648 669          | 8 473 990         |
| 220 kV Mocuba                      | 563 413            | 3 500 740         |
| Convert T-611, Lajes               | 390 914            | 575 358           |
| Cais de pesca, Montijo             | (45 389)           | 632 117           |
| Armazém SAPEC, Setúbal             | 1 649 809          | -                 |
| Pontões APSS, Setúbal              | 404 275            | -                 |
| Defensas terminal LNG, Sines       | 349 007            | -                 |
| Infulene-Matola 66 kV line         | 1 946 694          | -                 |
| Stilling Chamber North Mole, Gib   | 253 500            | -                 |
| Degraus, EDP                       | 485 184            | -                 |
| Outras                             | 773 837            | 2 288 779         |
| <b>Total:</b>                      | <b>29 986 558</b>  | <b>52 615 392</b> |

## 26 Subsídios à Exploração

A rubrica de Subsídios à Exploração não apresenta movimentos no ano 2016 (2015: Euro 3.356).

## 27 Trabalhos para a própria entidade

A rubrica de trabalhos para a própria entidade é analisada como segue:

| Descrição               | (valores em euros) |          |
|-------------------------|--------------------|----------|
|                         | 2016               | 2015     |
| Activos fixos tangíveis | 4 013              | -        |
| <b>Total:</b>           | <b>4 013</b>       | <b>-</b> |

## 28 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta-se como segue:

(valores em euros)

| Descrição            | 31-12-2016         | 31-12-2015        |
|----------------------|--------------------|-------------------|
| Saldo inicial (+)    | 319 416            | 319 942           |
| Compras (+)          | 7 494 627          | 10 842 232        |
| Regularizações (+/-) | -                  | -                 |
| Saldo final (-)      | 313 246            | 319 416           |
| <b>CMVMC</b>         | <b>(7 500 797)</b> | <b>10 842 758</b> |

## 29 Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

(valores em euros)

| Descrição                                   | 2016              | 2015              |
|---|-------------------|-------------------|
| <b>Subcontratos</b>                         | 7 242 530         | 19 705 439        |
|   | <b>7 242 530</b>  | <b>19 705 439</b> |
| <b>Serviços especializados:</b>             |                   |                   |
| Trabalhos especializados                    | 1 158 258         | 1 584 125         |
| Conservação e reparação                     | 417 466           | 665 026           |
| Honorários                                  | 108 741           | 149 564           |
| Vigilância e segurança                      | 120 512           | 314 103           |
| Publicidade e propaganda                    | 5 148             | 9 577             |
| Outros                                      |                   |                   |
|   | <b>1 810 124</b>  | <b>2 722 394</b>  |
| <b>Materiais:</b>                           |                   |                   |
| Ferramentas e utensílios de desgaste rápido | 120 163           | 482 339           |
| Material de escritório                      | 21 712            | 43 146            |
| Artigos para oferta                         | 3 147             | 9 037             |
| Livros e documentação técnica               | 6 706             | 8 852             |
| Outros                                      | 8 251             | 41 543            |
|   | <b>159 979</b>    | <b>584 918</b>    |
| <b>Energia e fluidos:</b>                   |                   |                   |
| Combustíveis                                | 410 379           | 695 389           |
| Electricidade                               | 42 657            | 48 141            |
| Água  | 17 404            | 15 679            |
| Outros                                      | 18 845            | 36 414            |
|   | <b>489 285</b>    | <b>795 622</b>    |
| <b>Deslocações, estadas e transportes:</b>  |                   |                   |
| Transportes de mercadorias                  | 140 270           | 866 141           |
| Deslocações e estadas                       | 320 215           | 411 323           |
| Transportes de pessoal                      | 5 122             | 11 844            |
|   | <b>465 608</b>    | <b>1 289 308</b>  |
| <b>Serviços diversos:</b>                   |                   |                   |
| Rendas e alugueres                          | 1 091 496         | 1 236 597         |
| Seguros                                     | 265 960           | 322 211           |
| Comunicação                                 | 82 328            | 105 550           |
| Limpeza, higiene e conforto                 | 82 511            | 89 853            |
| Despesas de representação                   | 18 122            | 99 607            |
| Contencioso e notariado                     | 4 195             | 11 452            |
| Outros serviços                             | 493 259           | 585 325           |
|   | <b>2 037 871</b>  | <b>2 450 595</b>  |
| <b>Total:</b>                               | <b>12 205 397</b> | <b>27 548 277</b> |

A variação negativa ocorrida em 2016 face a 2015 na rubrica de fornecimentos e serviços externos deve-se essencialmente à empreitada realizada pela Joint Venture Aarsleff SETH e ainda às empreitadas executadas em Gibraltar, Guiné e Mocuba, Moçambique.

### 30 Gastos com pessoal

A rubrica de gastos com pessoal é analisada como segue:

| Descrição  | (valores em euros) |                  |
|--|--------------------|------------------|
|  | 2016               | 2015             |
| Remunerações dos órgãos sociais                          | 260 163            | 257 925          |
| Remunerações do pessoal                                  | 5 295 449          | 5 388 780        |
| Encargos sobre remunerações                              | 730 543            | 749 834          |
| Indemnizações  | 30 252             | 2 041            |
| Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais | 61 753             | 66 395           |
| Gastos de acção social                                   | -                  | -                |
| Outros gastos com o pessoal                              | 99 678             | 88 295           |
| <b>Total:</b>  | <b>6 477 838</b>   | <b>6 553 269</b> |

Verificou-se uma redução com os gastos com o pessoal face ao ano anterior devido, principalmente, à conclusão da empreitada na Guiné em Abril de 2016.

O detalhe dos trabalhadores do quadro permanente em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 por cargos de direcção/chefias superiores e categoria profissional é apresentado como segue:

| Descrição                            | 31-12-2016 | 31-12-2015 |
|--------------------------------------|------------|------------|
| Órgãos sociais                       | 2          | 2          |
| Directores/Chefias superiores        | 5          | 6          |
| Quadros superiores                   | 16         | 21         |
| Quadros médios                       | 13         | 9          |
| Chefias intermédias                  | 13         | 17         |
| Profissionais altamente qualificados | 5          | 11         |
| Profissionais qualificados           | 39         | 64         |
| Profissionais semi-qualificados      | 4          | 5          |
| Profissionais não qualificados       | 1          | 1          |
| <b>Total:</b>                        | <b>98</b>  | <b>136</b> |

### 31 Outros rendimentos

A rubrica de outros rendimentos é analisada como segue:

| Descrição                             | (valores em euros) |                  |
|---------------------------------------|--------------------|------------------|
|                                       | 2016               | 2015             |
| Rendimentos suplementares             | 1 090 269          | 713 582          |
| Restantes activos financeiros         | 710 922            | 479 863          |
| Investimentos não financeiros         | 32 689             | 450 239          |
| Ganhos em inventários                 | -                  | -                |
| Descontos de pronto pagamento obtidos | 4 943              | 32 790           |
| Outros                                | 401 266            | 176 885          |
| <b>Total:</b>                         | <b>2 240 088</b>   | <b>1 853 359</b> |

A 31 de Dezembro de 2016, as cedências de mão-de-obra e aluguer de equipamentos representam quase a totalidade da rubrica rendimentos suplementares.

A rubrica de Restantes Activos Financeiros reflecte as diferenças cambiais registadas durante o período.

### 32 Outros gastos

A rubrica de outros gastos e perdas é analisada como segue:

| Descrição                      | (valores em euros) |                  |
|--------------------------------|--------------------|------------------|
|                                | 2016               | 2015             |
| Comissões e serviços bancários | 710 261            | 654 742          |
| Impostos                       | 256 257            | 505 435          |
| Investimentos não financeiros  | 9 770              | 43 000           |
| Dívidas incobráveis            | -                  | 196 000          |
| Diferenças Cambiais            | 843 732            | 693 273          |
| Outros                         | 35 254             | 241 773          |
| <b>Total:</b>                  | <b>1 855 274</b>   | <b>2 334 223</b> |

### 33 Juros e rendimentos similares obtidos

A rubrica de juros e rendimentos similares obtidos é analisada como segue:

| Descrição                    | (valores em euros) |               |
|------------------------------|--------------------|---------------|
|                              | 2016               | 2015          |
| Juros obtidos                | 1 934              | 13 419        |
| Outros rendimentos similares | -                  | 1 063         |
| <b>Total:</b>                | <b>1 934</b>       | <b>14 482</b> |

### 34 Juros e gastos similares suportados

A rubrica de juros e gastos similares suportados é analisada como segue:

| Descrição        | (valores em euros) |                |
|------------------|--------------------|----------------|
|                  | 2016               | 2015           |
| Juros suportados | 114 615            | 131 722        |
| <b>Total:</b>    | <b>114 615</b>     | <b>131 722</b> |

Os juros suportados estão relacionados com os financiamentos obtidos mencionados na nota 21.

### 35 Divulgações de partes relacionadas

Com referência a 31 de Dezembro de 2016 a estrutura accionista da Empresa, é como segue:

| Descrição                 | (número de acções) |                  |
|---------------------------|--------------------|------------------|
|                           | 31-12-2016         | 31-12-2015       |
| MT Hojgaard a/s           | 2 400 000          | 2 400 000        |
| Approachdetail – SGPS, SA | 1 600 000          | 1 600 000        |
| <b>Total:</b>             | <b>4 000 000</b>   | <b>4 000 000</b> |

Os saldos com partes relacionadas apresentam-se como segue:

(valores em euros)

| Descrição                 | 31-12-2016       | 31-12-2015       |
|---------------------------|------------------|------------------|
| <b>Activos</b>            |                  |                  |
| Subsidiárias              | 437 230          | 256 152          |
| Associadas                | 36 971           | 20 810           |
| Empreendimentos conjuntos | 1 031 496        | 1 504 544        |
| Eng. Ricardo Gomes        | 401              | 1 796            |
| <b>Total:</b>             | <b>1 506 099</b> | <b>1 783 301</b> |
| <b>Passivos</b>           |                  |                  |
| Subsidiárias              | 1 990            | 1 544            |
| Associadas                | 3 567            | 48 369           |
| Empreendimentos conjuntos | -                | -                |
| MT Højgaard a/s           | -                | -                |
| <b>Total:</b>             | <b>5 557</b>     | <b>49 912</b>    |

### 36 Contratos de Construção

O método utilizado para a contabilização dos contratos de construção é o método do grau de acabamento. Os réditos e os custos do contrato são reconhecidos de acordo com a NCRF 19.

(valores em euros)

| Descrição          | Reconhecidos anos anteriores | Reconhecidos no período | Diferidos/ Não Reconhecidos | Total             |
|--------------------|------------------------------|-------------------------|-----------------------------|-------------------|
| Gastos             | 43 746 394                   | 23 818 707              | -                           | <b>67 565 101</b> |
| Rendimentos/Rédito | 51 788 157                   | 30 835 608              | (2 255 621)                 | <b>80 368 144</b> |

### 37 Acontecimentos após a data de balanço

Não ocorreram quaisquer acontecimentos relevantes com impacto nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2016.

O Conselho de Administração  
 Ricardo Pedrosa Gomes (Presidente)  
 Peter Kofoed  
 Steffen Kremmer  
 Villy Petersen

A Contabilista Certificada  
 Sofia Mendes

# Relatório e Parecer do Fiscal Único





Senhores Acionistas,

Em cumprimento do disposto na alínea g) do art.º 420 conjugado com o n.º 1 do art.º 508-D do Código das Sociedades Comerciais, compete-nos emitir o relatório anual sobre a nossa ação fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório de Gestão individual e consolidado, as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas e a proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração de SETH – Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, SA, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

No decurso do exercício, acompanhámos a actividade da empresa tendo efectuado os seguintes procedimentos:

- Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à sociedade ou por ela recebidos como garantia, depósito ou outro título;
- Verificámos que a definição do perímetro de consolidação e as operações de consolidação efectuadas estão de harmonia com o estabelecido nas normas de consolidação aplicáveis;
- Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas individuais e consolidadas;
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados nas contas individuais, conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da sociedade;
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados nas contas consolidadas, conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados do Grupo do qual a sociedade é a empresa-mãe;
- Estivemos disponíveis para receber as comunicações de irregularidades provenientes dos acionistas e colaboradores da sociedade;
- Confirmámos que o Relatório de Gestão das contas individuais, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- Confirmámos que o Relatório de Gestão Consolidado, o Balanço, a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e o Anexo Consolidado, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- Averiguámos da observância pelo cumprimento

da Lei e do contrato de sociedade;

- Cumprimos as demais atribuições constantes da Lei e do contrato de sociedade.

No decurso dos nossos atos de verificação e validação que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos do Conselho de Administração e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do trabalho de revisão legal das contas que efetuámos, foram emitidas, nesta data, as correspondentes Certificações Legais das Contas sobre as contas individuais e consolidadas, ambas com uma reserva e com uma ênfase.

Face ao exposto decidimos emitir o seguinte parecer:

### Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas,

Procedemos à ação de fiscalização da SETH – Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, SA nos termos do artigo 420.º conjugado com o n.º 1 do art.º 508-D do Código das Sociedades Comerciais, em resultado da qual somos de parecer que:

- a) A proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão do exercício de 31 de Dezembro de 2016 cumpre com os requisitos relativos à constituição de reserva legal e com os limites de distribuição de lucros aos acionistas previstos no Código das Sociedades Comerciais;
- b) O Relatório de Gestão e o Relatório de Gestão Consolidado do exercício de 31 de Dezembro de 2016 satisfazem os requisitos previstos no Código das Sociedades Comerciais;
- c) O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo do exercício de 31 de Dezembro de 2016, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos;
- d) O Balanço, a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e o Anexo Consolidado, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis.

Lisboa, 13 de Março de 2017

O Fiscal Único

---

**Ernst & Young Audit & Associados – SROC, SA**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (n.º 178)  
Representada por:  
Luís Miguel Gonçalves Rosado (ROC n.º 1607)  
Registado na CMVM com o nº 20161217



# Certificação Legal das Contas Consolidadas





## RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de SETH - Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, SA. (o Grupo), que compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2016 (que evidencia um total de 26.891.504 euros e um total de capital próprio de 9.701.528 euros, incluindo um resultado líquido de 3.076.088 euros), a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira consolidada de SETH – Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, SA. em 31 de Dezembro de 2016, o seu desempenho financeiro consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as normas de Contabilidade e de Relato Financeiro adotados em Portugal através do sistema de Normalização Contabilística.

### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

### Ênfase

Chamamos a atenção para o facto de a Certificação Legal de Contas referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, emitida em 7 de Março de 2016, conter uma reserva por limitação de âmbito sobre os efeitos no resultado líquido do exercício e a necessidade de reexpressar os comparativos, relativamente ao reconhecimento dos custos e proveitos da entidade conjuntamente controlada “Joint-Venture Aarsleff-Seth”.

Esta reserva não é aplicável ao exercício de 31 de Dezembro de 2016.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

Preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

Elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares;

Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;

Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

Avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;

Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;

Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

Obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e

Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o Relatório de Gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorrecções materiais.

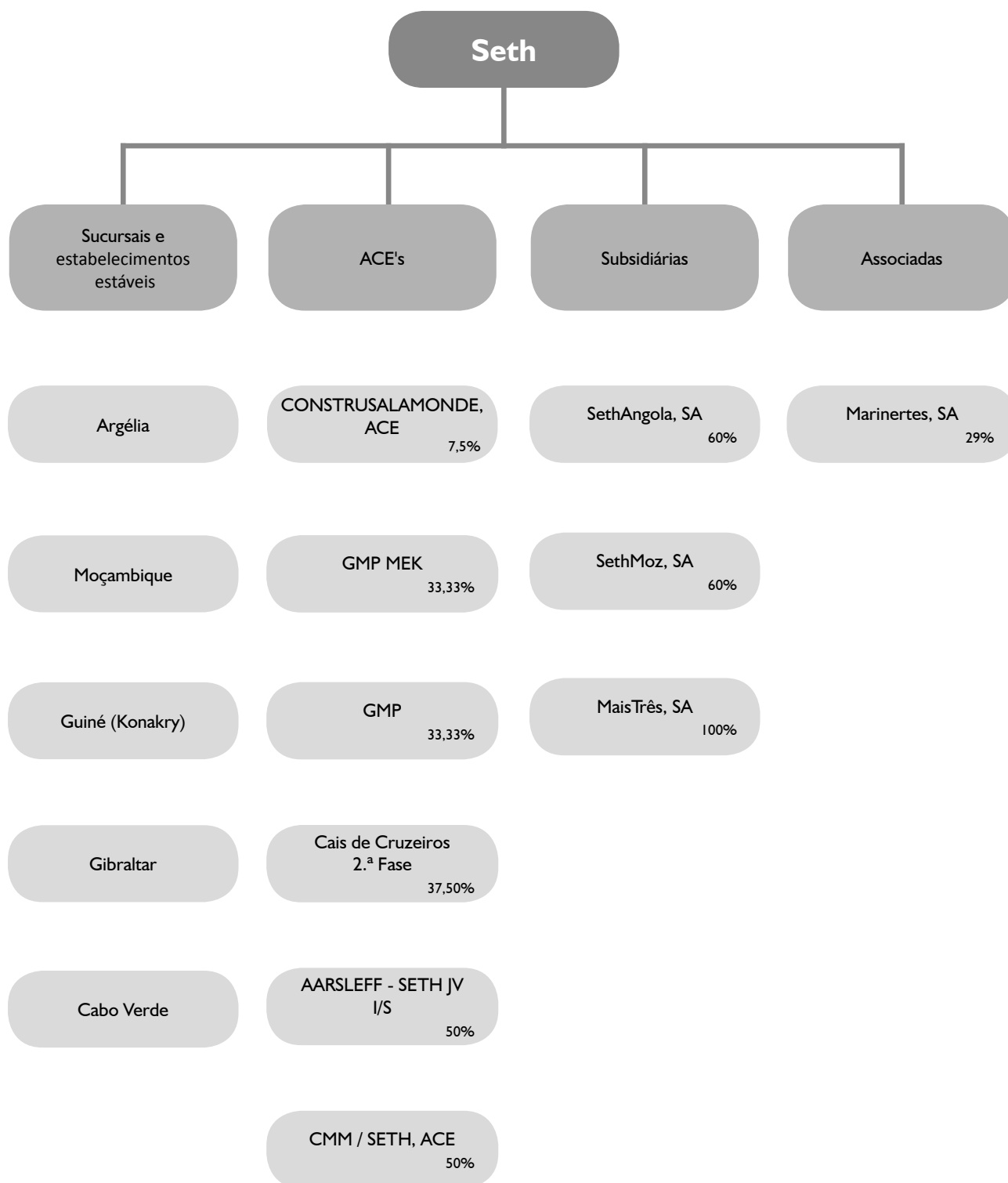
Lisboa, 13 de Março de 2017

**Ernst & Young Audit & Associados – SROC, SA**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (n.º 178)  
Representada por:  
Luís Miguel Gonçalves Rosado (ROC n.º 1607)  
Registado na CMVM com o nº 20161217











## Certificações





Certificado  
Certificate

NÚMERO 2012/CEP.4165  
Number

O Sistema de Gestão da Qualidade de  
The Quality Management System of

**SETH – SOCIEDADE DE EMPREITADAS E TRABALHOS HIDRÁULICOS, S.A.**

**Sede**  
Head Office  
Avenida Tomás Ribeiro, 145  
2790-467 QUELIAS  
PORTUGAL

**Estaleiro Central de Palmela**  
Palmela Central Yard  
Rua da Ponte 2 - Oriveiros  
2950-422 SETÚBAL  
PORTUGAL

Implementado em obras de construção civil, engenharia portuária e costeira, cravação de estacas, trabalhos de hidráulica fluvial e marítima, estações de tratamento de águas e de águas residuais em Portugal e Ilhas, cumpre os requisitos da norma  
Implemented in the civil works, port and coastal engineering, pile driving, hydraulic works and river sea, water treatment plants and wastewater in Portugal and Islands, meets the requirements of the standard

NP EN ISO 9001:2008



*Jose Leitão*  
José Leitão  
CEO

Emitido em 2016-01-25  
Date of issue  
Válido até 2018-09-15  
Valid until

APCER - Associação Portuguesa de Certificação  
Sede de Serviços de Apoio, 2ª Andar, Av. de António Manoel  
4400-021 Leiria (Portugal)  
www.apcer.pt



**CERTIFICATE**

IQNet and  
APCER

hereby certify that the organization

**SETH – SOCIEDADE DE EMPREITADAS E TRABALHOS  
HIDRÁULICOS, S.A.**

**Head Office**  
Avenida Tomás Ribeiro, 145  
2790-467 QUELIAS - PORTUGAL

**Palmela Central Yard**  
Rua da Ponte 2 - Oriveiros  
2950-422 SETÚBAL - PORTUGAL

for the following field of activities

civil works, port and coastal engineering, pile driving, hydraulic works and river sea, water treatment plants and wastewater in Portugal and Islands

has implemented and maintains a

Quality Management System

Which fulfils the requirements of the following standard

ISO 9001:2008

Issued on: 2016-01-25  
Validity date: 2018-09-15

Registration Number: PT- 2012/CEP.4165



*Michael Drechsel*  
Michael Drechsel  
President of IQNet

*Jose Leitão*  
José Leitão  
APCER CEO



Any additional clarification concerning the scope of this certificate may be obtained by consulting APCER.

**IQNet Partners\*:**  
AFNOR Spain AFNOR Certification France AIB-Vlaanderen International Belgium ANCE-SIQE Mexico APCER Portugal CCC Cyprus  
CISQ Italy CQC China CQM China CQS Czech Republic Cro Cert Croatia DQS Holding GmbH Germany  
PCAY Brazil FONDORORMA Venezuela ICONTEC Colombia IMC Mexico Inspecita Certification Poland IRAM Argentina  
JQA Japan KPI Korea MIRTEC Greece MSCC Hungary Tarkos AS Norway NSAI Ireland PCPC Poland  
Quality Austria Australia RB Russia BQ Brazil BQ Slovenia BSI International Malaysia  
SIQS Switzerland SIAC Romania TEST St Petersburg Russia TSE Turkey YUQS Serbia  
IQNet is represented in the USA by: AFNOR Certification, CISO, DQS Holding GmbH and NSAI Inc.  
\* The list of IQNet partners is valid at the time of issue of this certificate. Updated information is available under: www.iqnet-certification.com



Certificado  
Certificate

NÚMERO 2009/AMB.0420  
Number

O Sistema de Gestão Ambiental da  
The Environmental Management System of

**SETH – SOCIEDADE DE EMPREITADAS E TRABALHOS HIDRÁULICOS, S.A.**

Sede  
Head Office  
Avenida Tomás Ribeiro, 145  
2790-467 DUELIAS  
PORTUGAL

Estaleiro Central de Palmela  
Palmela Central Yard  
Rua da Ponte, 2, Orvidais – Palmela  
2950-422 SETÚBAL  
PORTUGAL

Implementado na coordenação e execução de obras de construção civil e públicas, designadamente para obras de proteção costeira, portuárias, hidráulicas, gasodutos, estruturas de betão e metálicas e cravação de estacas em Portugal e ilhas, cumpre os requisitos da norma  
Implemented in the coordination and execution of civil construction and public works, particularly for coastal protection works, port, water, pipelines, concrete and metal structures and pile-driving in Portugal and Islands, meets the requirements of the standard

NP EN ISO 14001:2012



*Jose Leitão*  
José Leitão  
CEO

Emissão em: 2015-09-01  
Date of issue  
Válido até: 2018-06-31  
Valid until

APCER – Associação Portuguesa de Certificação  
Edifício de Serviços de Engenharia, 2º Andar, Av. Dr. António Mesquita  
8400-817 Lagos de Palmela  
www.apcer.pt



**CERTIFICATE**

IQNet and  
APCER

hereby certify that the organization

**SETH – SOCIEDADE DE EMPREITADAS E TRABALHOS HIDRÁULICOS, S.A.**

Head Office  
Avenida Tomás Ribeiro, 145  
2790-467 DUELIAS  
PORTUGAL

Palmela Central Yard  
Rua da Ponte, 2, Orvidais – Palmela  
2950-422 SETÚBAL  
PORTUGAL

for the following field of activities

Coordination and execution of civil construction and public works, particularly for coastal protection works, port, water, pipelines, concrete and metal structures and pile-driving in Portugal and Islands

has implemented and maintains a

**Environmental Management System**

Which fulfils the requirements of the following standard

**ISO 14001:2004**

Issued on: 2015-09-01  
Validity date: 2018-06-31

Registration Number: PT- 2009/AMB.0420



*Michael Drechsel*  
Michael Drechsel  
President of IQNet

*Jose Leitão*  
José Leitão  
APCER CEO



Any additional distribution concerning the scope of this certificate may be obtained by consulting APCER.

IQNet Partners\*

AENOR Spain; AFNOR Certification France; AIB-Vlaamse International Belgium; ANCE-ROSE Mexico; APCER Portugal; CCC-Cyprus; CIBO Italy; CQC China; CQB China; CQB-República Civ. Cost. Costa Rica; DQS Holding GmbH Germany; PCAV Brazil; FONDONORMA Venezuela; IQNETIC Colombia; IMC Mexico; Inspecita Certification Finland; IRAM Argentina; JQA Japan; KQI Korea; MIRSIC Greece; MSET Hungary; Nordin AS Norway; NTAI Belgium; PCBC Poland; Quality Austria Austria; SRI America; SII Denmark; SIZ Slovenia; SIRM QMS International; Belgolux; IQS International; SIRA; Slovenia; TSTB By Theodorberg Austria; TSS Turkey; YUQER Serbia; IQNet is represented in the USA by: AENOR Certification, CQI, QCI Holding GmbH and NSAI Inc.

\*The list of IQNet partners is valid at the time of issue of this certificate. Updated information is available under www.iqnet-certification.com



THE INTERNATIONAL CERTIFICATION NETWORK

**CERTIFICATE**

**IQNet and  
APCER**

hereby certify that the organization

**SETH – SOCIEDADE DE EMPREITADAS E TRABALHOS HIDRÁULICOS, S.A.**

**Head Office**  
Avenida Tomás Ribeiro, 145  
2790-467 QUEILAS  
PORTUGAL

**Palmela Central Yard**  
Rua da Ponte, 2, Orvidais – Palmela  
2950-422 SETÚBAL  
PORTUGAL

for the following field of activities

Coordination and execution of civil construction and public works, particularly for coastal protection works, port, water, pipelines, concrete and metal structures and pile-driving in Portugal and Islands

has implemented and maintains a

**Occupational Health and Safety Management System**

Which fulfils the requirements of the following standard

**OHSAS 18001:2007**

Issued on: 2015-09-11  
Validity date: 2018-09-10

Registration Number: PT- 2008/SST.0177



*Michael Drechsel*  
**Michael Drechsel**  
President of IQNet

*José Leitão*  
**José Leitão**  
APCER CEO



Any additional clarification concerning the scope of this certificate may be obtained by consulting APCER.

**IQNet Partners\***

ANDOR Spain APCER Certification France AIS-Viyette International Belgium ANCC-SIGS Mexico APCER Portugal CCC Qipma  
CISQ Italy CQC China CQM China CQS Czech Republic Cro Cert Croatia DQS Holding GmbH Germany  
FCM Brazil FONSONGSMA Venezuela JCONTEC Colombia IMC Mexico Isoqerts Certification Finland IRAM Argentina  
JQA Japan EKY Korea METEC Qmeex MISTEET Hungary Nemoon AB Norway NSAI Ireland PCBC Poland  
Quality Austria Austria RK-Russia III Insaaf SIQ Slovenia SIRM QAS International Malaysia  
SQS Switzerland SMAC Romania TEST BI Petersburg Russia TSS Turkey YUQS Serbia  
IQNet is represented in the USA by: APHQR Certification, CISQ, DQS Holding GmbH and XIAI Inc.

\* The list of IQNet partners is valid at the time of issue of this certificate. Updated information is available under [www.iqnet-certification.com](http://www.iqnet-certification.com)







## **SETH – RELATÓRIO E CONTAS 2016**

### **Ficha Técnica**

Coordenação Editorial – Inácio Beirão

Textos – Seth

Tradução inglês – Peter Ingham + Seth (SM)

Fotografias da capa: Em cima - Sub-estação de Massinga (Inhambane - Moçambique, 2016) / Em baixo - Entivação Braço de Prata (Xabregas – Lisboa, 2016)

Paginação, impressão e acabamento – Gráfica SobreireNSE (Pinhal de Frades, Mafra)





Avenida Tomás Ribeiro, 145  
2790-467 QUEIJAS – Portugal  
Tel.: +(351) 21 943 14 79  
Fax: +(351) 21 943 15 18  
seth@seth.pt

ALVARÁ N.º 5  
NIPC 500 257 760

[www.seth.pt](http://www.seth.pt)

